

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

GRACILENE BARBOSA FIGUEIREDO

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

**A CULTURA INDÍGENA AOS OLHOS DA LITERATURA CINZENTA DISPONÍVEL
NA BDTD: uma análise de teses de doutorado.**

**João Pessoa, PB
2016**

GRACILENE BARBOSA FIGUEIREDO

**A CULTURA INDÍGENA AOS OLHOS DA LITERATURA CINZENTA DISPONÍVEL
NA BDTD: uma análise de teses de doutorado.**

Trabalho de conclusão de curso -
TCC apresentado ao Curso de
Biblioteconomia do Centro de
Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Federal da Paraíba
como requisito para obtenção do
título de Bacharela em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliane Bezerra Paiva

**João Pessoa, PB
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F475c Figueiredo, Gracilene Barbosa.

A cultura indígena aos olhos da literatura cinzenta disponível na BDTD: uma análise de teses e doutorados / Gracilene Barbosa Figueiredo. – João Pessoa, 2016.

66 f.: il.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Eliane Bezerra Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Povos indígenas - informação. 2. Literatura cinzenta.
3. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD.
I. Título.

UFPB/CCSA/BS

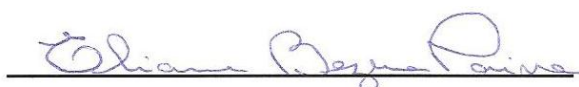
CDU: 02(043.2)

GRACILENE BARBOSA FIGUEIREDO

**A CULTURA INDÍGENA AOS OLHOS DA LITERATURA CINZENTA DISPONÍVEL
NA BDTD: uma análise de teses de doutorado.**

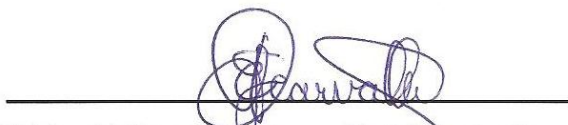
APROVADO EM: 09/12/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Eliane Bezerra Paiva

Orientadora



Prof.^a Ma. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

Examinadora/UFPB



Prof.^a Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva

Examinadora/UFPB

**João Pessoa, PB
2016**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente, para minha formação acadêmica.

Em especial a Prof.^a. Dr.^a Eliane Bezerra Paiva, que desde o primeiro ano de no Programa de Iniciação Científica me ensinou a ser uma pesquisadora, lapidando-me, tecendo considerações valiosas para minha formação como profissional bem como para minha vida pessoal, além de ser minha orientadora neste TCC.

A meu esposo, Helton de Araújo Figueiredo, que mesmo estando dedicado ao seu projeto de doutorado, sempre dedicou tempo para me ajudar. Sempre suportando minhas crises de chatice e de desespero, quando queria terminar toda pesquisa de uma só vez, além de estar ao meu lado nos momentos felizes. Porque os melhores *insight* em uma pesquisa são gerados em momentos de paz e alegria.

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação – CCSA/UFPB.

A todos os colegas, alunos e ex-alunos do curso de Biblioteconomia, aos quais estimo.

RESUMO

Assim como os povos indígenas representam uma pequena parcela do total da população brasileira, a literatura cinzenta também ocupa um pequeno nicho em relação ao total da produção científica do país. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo que tem como objetivo analisar a produção científica gerada nas teses com a temática indígena, nos anos de 2015 e 2016, disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Centrada numa abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa abrangeu 138 teses disponíveis na Internet através da BDTD. Os resultados alcançados na pesquisa apontam que os autores das teses são, na maioria dos casos, doutores nas áreas da Antropologia Social, História e em Ciências Sociais. No tocante à localização geográfica, as teses pesquisadas são oriundas das cinco regiões do Brasil incluindo o Distrito Federal, sendo a maioria localizada na região Sudeste. Quanto maior quantitativo de pós-graduação (nível doutorado) existente na região, maior será a possibilidade de ter entre elas uma tese relacionada à temática indígena. As temáticas enfocadas nas teses estão relacionadas a dez grandes áreas, a saber: língua/ linguística, política/direito, saúde, ambiental, territorialidade, social, educação, religiosidade, cultura e aspectos étnicos. Conclui-se que há uma forte tendência que a produção e distribuição de teses na BDTD com a temática indígena venha a aumentar, não pelo fato do aumento na população indígena, mas sim pelo fato de novos programas de pós-graduação estarem aderindo à participação na BDTD.

Palavras-chave: Informação indígena. Povos indígenas. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Literatura cinzenta. Teses

ABSTRACT

ust as the indigenous peoples represent a small part of the total Brazilian population, the gray literature also occupies a small niche in relation to the total scientific production of the country. This is an exploratory and descriptive research that aims to analyze the scientific production generated in theses with the indigenous theme, in the years 2015 and 2016, available at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Focused on a quanti-qualitative approach, the survey covered 138 theses available on the Internet through BDTD. The results obtained in the research indicate that the authors of the theses are, in most cases, doctors in the areas of Social Anthropology, History and Social Sciences. Regarding the geographic location, the theses researched come from the five regions of Brazil including the Federal District, most of them located in the Southeast region. The higher the amount of postgraduate (doctoral level) in the region, the greater the possibility of having among them a thesis related to the indigenous theme. The themes focused on the theses are related to ten major areas: language / linguistics, politics / law, health, environmental, territoriality, social, education, religiosity, culture and ethnic aspects. It is concluded that there is a strong tendency that the production and distribution of theses in the BDTD with the indigenous theme will increase, not because of the increase in the indigenous population, but because the new graduate programs are adhering to the participation in the BDTD.

Keywords: Indigenous information. Indian people. Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Gray literature. Theses

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Teses relacionadas aos indígenas na BDTD	27
GRÁFICO 2: Idiomas das Teses	42
GRÁFICO 3: Instituições com maior número de teses relacionadas à temática indígena	43
GRÁFICO 4: Distribuição de Teses pelas regiões brasileiras.....	45
GRÁFICO 5: Quantidade de teses sobre indígenas por grau de especialidade	46

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: População residente, segundo a situação do domicílio e condição de indígena – Brasil 1991/2010	11
TABELA 2: Aspectos territorialidade representados nas Teses.	48
TABELA 3: Aspectos antropológicos representados nas Teses	48
TABELA 4: Aspectos culturais representados nas Teses	50
TABELA 5: Aspectos educacionais representados nas Teses	51
TABELA 6: Aspectos religiosos representados nas Teses	51
TABELA 7: Aspectos sociais representados nas Teses	52
TABELA 8: Aspectos ambientais representados nas Teses	53
TABELA 9: Aspectos da saúde representados nas Teses	54
TABELA 10: Aspectos da língua e da linguística representados nas Teses ..	55
TABELA 11: Aspectos políticos e de direito representados nas Teses	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 SOBRE OS POVOS INDÍGENAS, A BDTD E A LITERATURA CINZENTA	14
3.1 Panorama Indígena no Brasil	14
3.2 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD	18
3.3 Literatura Cinzenta	20
3.3.1 Teses	21
4 METODOLOGIA	23
4.1 Levantamento bibliográfico	23
4.2 Universo da pesquisa	23
4.3 Análise dos dados	24
4.4 Procedimentos das Análises	24
5 TESES SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NA BDTD	26
5.1 Retratando as teses	27
5.2 Análise de assunto das Teses	46
5.2.1 Territorialidade	47
5.2.2 Aspectos antropológicos	48
5.2.3 Aspectos culturais	50

5.2.4 Aspectos educacionais	50
5.2.5 Aspectos religiosos	51
5.2.6 Aspectos sociais	52
5.2.7 Aspectos ambientais	53
5.2.8 Aspectos de saúde	54
5.2.9 Aspectos da língua e linguística	55
5.2.10 Aspectos políticos	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	64

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui cerca de 190.755.799 milhões de habitantes na data de referência do Censo Demográfico 2010¹ (IBGE, 2016). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população indígena brasileira é de 817.963 mil indígenas, o que corresponde a 0,43% da população brasileira. Neste mesmo Censo identificaram-se 305 etnias, das quais a maior é a Tikúna, com 6,8% da população indígena. Foram reconhecidas 274 línguas e os indígenas com cinco anos ou mais de idade (37,4%) falavam uma língua indígena e português (76,9%).

Do total de indígenas no País, 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras, estando presente nas cinco regiões do Brasil, com uma maior concentração na região Norte com 342,8 mil indivíduos, e a menor concentração na região Sul do Brasil, com 78,8 mil habitantes declarados indígenas.

Assim como a população indígena no Brasil, a literatura cinzenta² também ocupa um pequeno nicho em relação à produção total do conhecimento produzido pelas massas. Haja vista que, a literatura não cinzenta ou literatura branca, a literatura convencional com comercialização em larga escala, agrupa a maior parte da publicidade dos temas devido à facilidade do acesso a esse material, entretanto a literatura não convencional (teses, dissertação, relatórios de pesquisa etc) apresenta em seu cerne o poder de gerar novos conhecimentos com bases científicas gerando novos conhecimentos para gerações futuras.

Figurando como uma das maiores iniciativas para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³ (BDTD), 14 anos após o início, torna a cada dia uma parte da literatura cinzenta um pouco mais branca, no que diz respeito à sua publicidade. Com as instituições de ensino e pesquisa atuando como provedoras de dados e o IBICT operando como agregador (coletando os metadados das teses e dissertações dos provedores - instituições -) fornece serviços de informação sobre esses metadados e os expõem de forma gratuita para coleta para outros provedores de serviços e para usuários em geral.

¹ Último Censo Demográfico divulgado pelo IBGE.

² O que é produzido em todos os níveis do governo, institutos, academias, empresas e indústria, em formato impresso e eletrônico, mas que não é controlado por editores científicos ou comerciais.

³ BDTD foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002.

Acompanhando a lógica do trabalho de apresentar os nichos da sociedade (população indígena) e de produção científica (literatura cinzenta) adentraremos a um grupo de pesquisadores seletos, o grupo dos doutores que publicaram suas teses relacionadas à temática indígena.

A população indígena está em crescente aumento segundo os últimos Censos do IBGE como pode ser demonstrado na Tabela 1 abaixo:

TABELA 1: População residente, segundo a situação do domicílio e condição de indígena – Brasil 1991/2010

	1991	2000	2010
Total	146.815.790	169.872.856	190.755.799
Não indígena	145.986.780	167.932.053	189.931.228
Indígena	294.131	734.127	817.963
Urbana	110.996.829	137.925.238	160.925.792
Não indígena	110.494.732	136.620.255	160.605.299
Indígena	71.026	383.298	315.180
Rural	35.818.961	31.947.618	29.830.007
Não indígena	35.492.049	31.311.798	29.325.929
Indígena	223.105	350.829	502.783

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2010

Com o crescente aumento dessa população, indagou-se se essa relação está intrinsecamente relacionada à produção científica com temática voltada aos indígenas. Esse fato levantou um questionamento de como essa população está sendo estudada.

Ao participar como bolsista do Projeto PIBIC 2014-2015, intitulado "Acesso a fontes de informação indígena na Internet: em foco os periódicos da área de Antropologia", no período de agosto de 2014 a julho de 2015, durante a execução do Plano de Ação "Análise de periódicos eletrônicos como fonte de informação", que integra o referido projeto, passei a interessar-me pela temática indígena.

No referido trabalho constatou-se que apesar de prevalecer a oralidade na cultura indígena, a disseminação dos registros do conhecimento sobre os povos indígenas já alcançam as fontes de informação impressas, o que amplia ainda mais a visibilidade dessas povos. (FIGUEIREDO, 2015)

Nos resultados da pesquisa ficou evidente que a produção sobre informação indígena no período pesquisado é incipiente em comparação à totalidade do que foi

publicado no período nos periódicos estudados. Tal constatação vai ao encontro do pensamento de Silva e Aquino (2011) quando relatam que excluir alguns temas da memória da ciência é interditar a sua voz, contribuindo para a (in)visibilidade do outro.

Os antigos conflitos entre os povos indígenas e os colonizadores, que, para concretizar o seu projeto de expansão colonial, negaram o conhecimento e renegaram suas culturas. Culminou com a carência de literatura sobre os indígenas no espaço acadêmico.

A Ciência da Informação se dedicou aos estudos do conhecimento científico e tecnológico e, ao longo do tempo vem estendendo a sua área de atuação, possibilitando uma abertura para a realização desta pesquisa, que visa colaborar para refletir acerca de como o conhecimento indígena pode ser pensado à luz da Ciência da Informação.

Ao término do Curso de graduação em Biblioteconomia optei por estudar as teses que registram a informação indígena. Ressalta-se a importância da pesquisa pelo fato de que as teses constituem uma fonte de informação recente no que diz respeito à sua disponibilização em larga escala e que carecem de estudos. Sem contar que, as teses são recursos informacionais que possuem características peculiares, o que amplia as possibilidades de estudo, graças à sua riqueza de detalhes e o aprofundamento na temática a que se propôs estudar.

Observou-se que era necessário um maior aprofundamento acerca da temática, o que culminou com este trabalho, que demonstra através da análise das teses disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) nos anos 2015 e 2016.

Com o intuito de trazer a luz à temática indígena e responder as algumas indagações, tais como: Quem são os produtores de teses sobre a temática indígena? Onde estão localizadas geograficamente estas publicações? Essa localização geográfica influencia no objeto estudado? Quais são as subtemáticas relacionadas aos povos indígenas?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as teses relacionada à informação indígena, nos anos de 2015 e 2016, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD.

2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as teses sobre os povos indígenas presentes na BDTD no período de 2015 a 2016 e elaborar sua tipologia;
- b) Verificar as áreas do conhecimento às quais as teses são pertinentes;
- c) Identificar os programas de pós-graduação aos quais as teses estão vinculadas;
- d) Verificar a cronologia das teses e traçar um quadro de territorialidade da origem dessa produção;
- e) Identificar, através da correlação entre a produção gerada pelas fontes mantenedoras da produção e sua proximidade com a densidade demográfica de povos indígenas por região do Brasil;
- f) Demonstrar possível tendência das teses sobre a temática para os próximos anos.

3 SOBRE OS POVOS INDÍGENAS A BDTD E A LITERATURA CINZENTA

Nessa parte da pesquisa tecem-se considerações a cerca dos povos indígenas e suas relações histórias até a suas aparições na literatura atual. Bem como a história da criação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações até os dias atuais, além de conceituar o que é a literatura cinzenta e as tese.

3.1 Panorama Indígena no Brasil

Há consenso entre os pesquisadores da existência de habitantes na América do Sul aproximadamente 20.000 anos a.C., mas os relatos de contato com esses povos primitivos só ocorreu com as grandes navegações 1500 anos d.C.

Dos descobridores aos nossos contemporâneos, as sociedades indígenas foram, quase sempre, projetadas ao lado da natureza por uma cultura incapaz de acolher a alteridade. Figuras como a de bárbaros, bons selvagens, primitivos e arcaicos foram elaboradas nesse processo de contato, pacificação e convívio experimentado pelas populações nativas no Novo Mundo após a chegada e instalação dos europeus. (GRUPIONI, 1998, p. 13)

Ao estudar os indígenas hoje na era da informação, Aguilar (2009) percebeu que os povos indígenas não foram considerados desde o começo da Ciência da Informação. Entretanto a história da cultura indígena e a história do Brasil, tudo começa com os indígenas e não com o descobrimento do Brasil. O Brasil já tinha sido descoberto pelos indígenas; não há confirmação de como ou quando os povos indígenas surgiram, há apenas relatos, achismo. Os indígenas são uma parte importante para entender a cultura brasileira.

Ao descrever a “fundação” dessa nova terra, se coloca em pé de igualdade com o cronista do gênese, ou mesmo o supera, já que ele tem a posição privilegiada de testemunha ocular. [...] a novidade que os habitantes da terra representam para os olhos renascentistas do escrivão é tanta que ele não se cansa em descrevê-los. (BETTENCOURT, 1990, p. 39).

O Brasil é considerado um país bastante diversificado, devido à sua vasta territorialidade, constituindo-se de uma grande variedade etnias, culturas e crenças. Uma dessas diversidades culturais é a cultura indígena, pouco falada e muitas vezes esquecida pela sociedade branca. Essa população é mais vista nas mídias, quando

a temática esta relacionada a conflitos gerados por disputas pelas terras indígenas ou com algum tipo de documentário retratando o cotidiano de uma tribo. A origem dos povos indígenas não se sabe ao certo. Sabemos quando foi descobrimento dos indígenas aqui no Brasil, que foi com a chegada dos europeus em 1500 e não a sua origem.

A natureza exuberante da América extasia quem chega. Assombra-o, para o bem e para o mal, o que lhe era sombra, desconhecimento. E o conquistador relata, copiosamente, essa descoberta [...]. Narrativas profundas, cheias de espanto, finas de observação, ainda que imprecisas, testemunham a saga inaugural dos tempos modernos: o confronto entre mundos desiguais, culturas diversas, naturezas diferentes. (SILVEIRA, 1997, p.237-238)

Os povos indígenas foram dominados, massacrados e colonizados pelos europeus por meio de diferentes estratégias, desde a criação de federações e confederações de diversos povos para combaterem os invasores, até suicídios coletivos. Hoje, os povos indígenas ainda enfrentam dificuldades, desafios, e preconceitos que ao passar do tempo vêm diminuindo com a luta e conquistas deles mesmos, porém sempre precisando ficar alerta para garantir os direitos já adquiridos.

Ao chegarem ao continente americano os europeus, pensando que haviam chegado às Índias, denominaram os povos autóctones de "índios", e esse erro perdura até os dias atuais, sendo os indígenas nomeados de "índios".

[...] o indianismo, funcionava, em parte, como um mecanismo de compensação para a auto imagem da elite que se tinha por europeia. O indígena (assim: abstrato e genérico) era preenchido com caracteres, traços, que mais os aproximavam dos ideais nobilitantes de nossa elite do que da crua descrição etnográfica dos povos indígenas (diversos, heterogêneos). (PUNTONI, 2003, P. 637)

Segundo Silva (2012), a identidade sempre traz o traço da diferença, ou seja, carrega não apenas o traço daquilo que ela é, mas também do que não é. Identidade e diferenças resultam de atos de criação linguística, criadas por meio de atos de linguagem. Como ato linguístico, a identidade e a diferença estão sujeitas a determinadas propriedades que caracterizam a linguagem em geral.

Com uma cultura riquíssima e tão diferente que chega assustar em alguns momentos, por não retratarem o habitual modismo ao qual pertencemos. Algumas

etnias ainda vivem totalmente isoladas da sociedade branca e até mesmo de outros indígenas, embrenhados nas matas, da mesma maneira que faziam antes da chegada dos colonizadores, vivendo do cultivo e da coleta da sua comida, da caça e da pesca, hidratando-se com água de rios, tendo sua própria medicina baseada na fitoterapia e rituais religiosos, sendo esses costumes passados de geração a geração.

Porém, a maioria dos indígenas deixou de ser tão isolada, porque mesmo vivendo nas matas tem ou já tiveram contato com a população não-indígena. Estes às vezes acabam levando para sua etnia a cultura dos brancos, seja por imposições, seja por adequações sociais ou por própria comodidade. Outra parte da população indígena vive entre os brancos, vivendo nas cidades, respeitando as leis costumes e tradições a eles impostas. Muitos não tiveram escolha, uma vez que invadimos seu território constantemente, criando nichos de mata que os segregam e limitam seu espaço físico, dificultando sua sobrevivência sem que haja intervenção dos povos não indígenas e que geram constantes conflitos entre indígenas e brancos. Os indígenas são a parte mais prejudicada com isso, desde o início da colonização, já não possuíam defesas contra as doenças da civilização colonizadora, o que acabou ceifando com a vida de muitos, sem falar que acabaram tendo que respeitar e aceitar de forma impositiva, muitas vezes, costume e leis que vão contra a cultura e crenças indígenas.

É possível dizer – dentro da percepção indígena que o índio não deixa de ser ele mesmo em contato com o outro (o não índio), ainda que o(a) indígena more numa cidade grande, use relógio e jeans, ou se comunique por um celular; ainda que uma parabólica pareça ao outro, um objeto estranho ou incompatível com a comunidade indígena [...] mesmo assim a indianidade permanece, porque o índio e/ ou a índia, onde quer que vá, leva dentro de si a aldeia [...] (GRAÚNA, 2003, p. 63).

Os povos indígenas, na sua maioria tem um Pajé, ele é o líder da aldeia. O Pajé é geralmente a pessoa mais velha da aldeia e mais sábia que mais tem conhecimento dos antepassados. Ele é responsável por passar o conhecimento aos mais novos. O exemplo possui mais de 180 línguas indígenas, que vem sendo transferida de pai para filho há décadas. Por meio deles, a informação é disseminada de geração a geração. É função de curandeiro e chefe religioso da aldeia realizar casamentos e diversos rituais. Os indígenas aprendem a fazer

vários acessórios como o arco, lanças, flechas, cocar, chocalhos, entre outros e, até mesmo, roupas para grupos indígenas que utilizam vestimentas. Geralmente os que andam nus são os povos mais isolados.

Uma característica riquíssima dessas etnias são as pinturas. A forma peculiar com eles se pintam com tintas da própria natureza, coletados nas florestas onde vivem, seja para fins religiosos, comemorações ou lutas. Os indígenas descobrem beleza onde muitas vezes o branco não consegue enxergar.

Portanto o povo indígena faz parte do patrimônio cultural brasileiro

[...] o patrimônio do saber constitui um dos recursos mais importantes da humanidade e, que, por extensão, o progresso da ciência pode ser uma reflexão coletiva fundada em uma memória coletiva, que está baseada, cada vez mais intensamente, na transferência internacional da Informação Científica e Tecnológica (ICT) (CUNHA, 2001, p. vii).

Os patrimônios, cultural e material, indígenas precisam ser registrados e preservados, para que as novas gerações não dependam apenas do conhecimento tácito passado pelos pajés das suas aldeias. O conhecimento indígena deve ficar exposto para toda e qualquer pessoa que dele necessite em forma de conhecimento explícito. Para esse contexto a área da Biblioteconomia e a Ciência da Informação servem perfeitamente, principalmente com os avanços das tecnologias que vem para ajudar a levar a informação para as áreas mais distantes. A biblioteca é um meio pelo qual guarda-se, preserva-se e dissemina-se a informação.

Apesar das bibliotecas serem criações ocidentais, são, também, locais de soberania e autodeterminação, de enriquecimento da comunidade, incluindo conhecimento para e sobre a cultura indígena. Portanto as bibliotecas e os bibliotecários têm facilitado esse processo. (AGUILAR, 2009, p. 182).

A violência contra os povos indígenas, em suas diferentes formas, marcam todas as fases da evolução da legislação indigenista no Brasil, demonstrando como as formas de violência contra povos indígenas se modificam para dissimular seu caráter de dominação. A respeito dos avanços legislativos inaugurados pela Constituição Federal, coexistem nas relações entre os povos indígenas com a sociedade e o Estado Brasileiro as várias modalidades de violência, ainda que em graus diversos. Segundo Monteiro (1998), na reavaliação das sociedades indígenas e das políticas indigenistas, a historiografia tem, e terá um papel fundamental,

decisivo. Pois cabe aos historiadores, através de uma revisão séria das abordagens vigentes, que relegam os índios, não apenas resgatar esses esquecidos da história, mas antes redimir a própria historiografia de seu papel conivente na tentativa, fracassada, de erradicar os povos indígenas.

3.2 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD

O Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia - IBICT tem seu surgimento atrelado as profundas mudanças ocorridas no início da década de 50, como a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq). O CNPq foi criado em 1951, para desempenhar um papel primordial na formulação e condução das políticas de ciência, tecnologia e inovação. Sua atuação contribui para o desenvolvimento nacional e o reconhecimento das instituições de pesquisa e pesquisadores brasileiros pela comunidade científica internacional, mantendo a relação com instituições nacionais e estrangeiras para intercâmbio de documentação técnico-científica.

A UNESCO propôs à Fundação Getúlio Vargas (FGV), que estava realizando importantes atividades na área de bibliografia e documentação, que fosse feita uma parceria entre ela e o CNPq, (CNPq/FGV), para criação de um centro nacional de bibliografia, que passou a integrar a estrutura organizacional do CNPq, a partir de 1954, com a denominação Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD).

A década de 70 o Conselho Nacional de Pesquisas em Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, transformou-se em fundação. Da mesma maneira que o CNPq, o IBBBD passou por uma transformação, incluindo a mudança do nome para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O IBICT consolidava-se, então, como órgão que coordenaria, no Brasil, as atividades de informação em C&T.

Desde então, tem atuado também na promoção da popularização da informação científica e tecnológica. Sendo um dos primeiros serviços do IBICT, o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), criado em 1954. O Programa de Comutação Bibliográfica (Comut), em 1980, que possibilita a obtenção de cópias de documentos técnicos científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais e ocupando lugar

de referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento. A exemplo, à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), lançada em 2002, que utiliza as mais modernas tecnologias de arquivos abertos e integra sistemas de informação de teses e dissertações de instituições de ensino e pesquisa brasileiras. (IBICT, 2016)

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tem por objetivo integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos. (BDTD, 2016)

Em 2001, o IBICT constituiu um grupo formado por especialistas do próprio IBICT, do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Universidade de São Paulo (USP), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e consultores contratados pelo Instituto para analisar questões tecnológicas e de conteúdo relacionadas com a publicação de teses e dissertações em texto integral na Internet.

Em 2002, foi criado o Consórcio Brasileiro de Teses e Dissertações, inicialmente formado por três instituições (USP, PUC-Rio e UFSC) que enviaram uma amostra dos metadados das teses e dissertações publicadas em seus repositórios, seguindo o padrão de metadados estabelecido, formado a primeira rede de instituições de ensino e pesquisa que compuseram a rede de informação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A base de dados gerada comprovou a viabilidade da solução proposta e a consolidação do padrão nacional de metadados, denominado Padrão Brasileiro de Metadados de Teses e Dissertações (Mtd-Br).

Em 2003, mais quatro universidades (UFF, UCB, UnB e UFC) tiveram uma versão preliminar, desenvolvida pelo IBICT, do Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações (TEDE), para apoiar as instituições de ensino e pesquisa na implantação de suas bibliotecas digitais. Essas ações foram relevantes para avaliar o sistema e subsidiar as ações de implantação do sistema em nível nacional.

O TEDE é um projeto voltado para o armazenamento de teses e dissertações produzidas por alunos de instituições de ensino superior e institutos de

pesquisa. A distribuição desse sistema, dá-se de maneira aberta (software livre) em execução desde 2002 em instituições de ensino. A última atualização do TEDE foi feita em 2006.

Visando a evolução do sistema, o IBICT decidiu adotar a plataforma DSpace, com a interface JSPUI, que possui customizações específicas (configurações, modificações de layout e itens de desenvolvimento) para adaptação às características das teses e dissertações, para compor a nova versão, denominada TEDE 2. O TEDE2 está configurado de acordo com o Novo Padrão de Metadados da BDTD. Onde as instituições que utilizam o antigo TEDE podem migrar diretamente as suas teses e dissertações para o TEDE2 sem perda de dados e sem trabalho duplicado.

A BDTD não disponibiliza do documento em si, apenas os metadados (título, autor, resumo, palavra-chave etc) das teses e dissertações coletados pelo IBICT, o documento original permanece na instituição de defesa. Dessa forma, a qualidade dos metadados coletados e o acesso ao documento integral são de inteira responsabilidade da instituição de origem.

3.3 Literatura Cinzenta

A definição de LC surge em 1989, no Canadá, como *Gray literature* [...] aquela que descreve qualquer documento sem se preocupar com o meio, aquela que não se insere nos canais normais de publicação e distribuição (RODINO, 2006)

A expressão literatura cinzenta, tradução literal do termo inglês *grey literature*, é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores. A expressão se contrapõe àquela que designa os documentos convencionais ou formais, ou seja, a literatura branca. (GOMES, 2000, p.97)

No Brasil estudos como os de Almeida (2000) e Población (1992) que focam a análise da literatura cinzenta, mostram o papel desse tipo de literatura na produção e difusão do conhecimento. Por outro lado, as iniciativas brasileiras como o “Programa biblioteca digital brasileira” que inclui base de dados de texto completo

de trabalhos de congressos e bases de dados de eventos sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT indicam uma preocupação com a LC, no que se refere a sua produção, promoção e acesso.

Pujol (2006) considera que a publicação eletrônica, na rede, seria Literatura cinzenta já que não se trata de um sistema convencional e que, no momento, pode-se admitir a complexidade de sua localização e recuperação, porém, pouco a pouco, a LC vai se “embranquecendo”, graças ao aperfeiçoamento de sistemas como *Gophers*, *www*, *softwares* etc.

Pode-se assegurar que o **novo cinzento** faz uso das formas do **velho cinzento**, posto que, juntos, formam uma totalidade. A Literatura Cinzenta impressa é muito parecida com suas formas eletrônicas, pois está cada vez mais visível.

3.3.1 Teses

Teses e dissertações são documentos originados das atividades dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*⁴. No Brasil, o termo dissertação está associado ao grau ou título de mestre, e o termo tese ao grau de doutor.

Campelo (2000, p.122) ressalta a origem do termo tese. “As teses e dissertações tiveram origem nas universidades medievais que, desde o século XII, conferiam graus acadêmicos.”

As teses acadêmicas são consideradas um tipo de literatura cinzenta que aborda um único tema, resultante de pesquisa na área em que se situa, elaborada seguindo metodologia específica. Podendo ser uma pesquisa de cunho teórica, de campo, documental, experimental, histórica ou filosófica, colocando e solucionando um problema demonstrado nas hipóteses formuladas em evidências de fatos sempre obedecendo a um raciocínio lógico. Devendo ainda apresentar um progresso para a área científica em que está situada.

Segundo Severino (2013) todo trabalho científico tem por objetivo o desenvolvimento de um raciocínio lógico, assumindo uma forma dissertativa, demonstrando mediante argumentos, uma tese, que é uma solução proposta para um problema.

⁴ No Brasil os programas de pós-graduação se estruturam em três níveis: especialização (também chamado de *lato sensu*), mestrado e doutorado (*stricto sensu*).

Faz-se necessário o intermedio de um orientador, que exercerá a autoridade legitima junto ao orientando. Cabe ao orientando apresentar o projeto ao orientador para que possa seja discutida a viabilidade e a consistencia do projeto, sugerindo novas direcionamentos, novas lessturas que poderam ampliar os horizontes do trabalho (SEVERINO, 2013)

O grau de doutor só será atingido após compridas algumas exigências, o candidato ao doutorado acumule um número mínimo de créditos acadêmicos obtidos por aprovação em disciplinas de pós-graduação, aprovação em dois exames de proficiência em língua estrangeira, respectivamente em inglês e em um segundo idioma, e aprovação em um exame de qualificação de doutorado antes da defesa final da tese, e o exame final realizado normalmente em sessão pública consistindo de uma apresentação da tese pelo candidato em forma de seminário seguida de arguição do candidato por uma banca composta pelo orientador da tese e, pelo menos, dois membros internos e dois externos à universidade aos quais a tese foi apresentada.

4 METODOLOGIA

A pesquisa realizada se caracterizou por ser descritiva, pois, as pesquisas descritivas objetivam descrever as características de determinada população ou fenômeno. Quanto aos seus procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e documental, uma vez que faz um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos – pesquisa bibliográfica - e vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa – pesquisa documental - analisando descritivamente as teses que tratam de informação indígena (GIL, 2008).

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa estão estruturados em três partes, a saber: levantamento bibliográfico para compor a revisão da literatura e uma pesquisa de campo na BDTD.

4.1 Levantamento bibliográfico

Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática abordada: "índio", "indígenas", teses, BDTD, dentre outros termos para compor a revisão da literatura que serviu para dar suporte teórico à pesquisa.

4.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa correspondeu às teses de doutorado disponíveis através da BDTD, fazendo um recorte temporal, optando-se pelos títulos publicados nos anos de 2015 e 2016.

A coleta de dados realizou-se por meio de visita ao *site* da BDTD, disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>, onde se procedeu uma pesquisa utilizando os descritores "índio" e "indígenas" no campo de busca avançada, o que possibilitou a pesquisa simultânea de ambos os termos em todas as partes das teses. O resultado dessa pesquisa totalizou 3.639 publicações sobre a temática indígena, sendo 2518 dissertações de mestrado e 1125 teses de doutorado. Novamente fez-se outro filtro, agora para determinar a periodicidade relativa à pesquisa, onde obteve-se 476 títulos, divididos entre 314 dissertações e 162 teses.

As 162 teses resultantes da pesquisa com os filtros, foi nosso ponto de partida para a pesquisa propriamente dita. A relação das teses foi disposta em

ordem de relevância. Esse procedimento denomina-se análise documental, uma vez que cada tese analisada constitui um documento importante e necessário ao atendimento dos objetivos da pesquisa de onde foram extraídas as informações pertinentes para atender aos objetivos específicos da pesquisa.

4.3 Análise dos dados

Para análise da primeira parte da pesquisa, a fim de padronizar e identificar, com mais facilidade, os autores das teses, identificamos a localização geográfica do programa de pós-graduação que originou a tese e o ano de publicação. As informações contidas em cada tese pesquisada foram tabuladas de forma a atender os objetivos da pesquisa.

Quanto à parte da produção científica com temas relacionados aos indígenas, foi elaborada uma escala dos subtemas mais utilizados, além da relação com a região geográfica de onde foi produzida a tese em contraponto à localização dos povos indígenas pesquisados.

4.4 Procedimentos de Análise

Além das inferências estatísticas empregadas para a aferição dos dados quantitativos⁵ também utilizamos a Análise de Conteúdo para a realizar a análise qualitativa⁶. Para tal, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin, que “[...] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais [um pesquisador] se debruça. [...] é uma busca de outras realidades através das mensagens.” (BARDIN, 2000, p.44)

A análise das informações constantes nas teses seguiu-se as etapas propostas por Bardin (2000): **a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e a inferência e a interpretação.**

A **pré-análise** caracterizou-se pela organização do material coletado, com vista a sistematizar e operacionalizar as informações. Primeiramente, faz-se a leitura do material para ter contato com os documentos a serem analisados. Essas leituras são chamadas por Bardin de leituras “flutuantes”. Outro ponto é a escolha do

⁵ **Pesquisa quantitativa** tem como objetivo identificar a presença e medir a frequência e a intensidade de comportamentos, atitudes e motivações de um público alvo, gerando medidas precisas e confiáveis que podem ser replicadas para o universo estudado.

⁶ **Pesquisa qualitativa** é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

material, isto ocorre quando se tem um universo grande, deve então proceder com a escolha de uma amostra representativa, homogênea e pertinente.

Como nesta pesquisa, o universo pesquisado foi restrito a um número pequeno de teses comparado ao total disponível na BDTD, utilizou-se a totalidade das teses encontradas com os descritores propostos. Entretanto, já nessa pré-análise verificou-se a necessidade de ajustes, haja vista que alguns títulos foram indexados em sua base duplicadamente (seis teses), outras (12 teses) por terem seus assuntos não relacionados ao termo "índio" e sim ao composto químico ("Índio" ou "terra preta de índio") e, por fim, mais seis por terem sido elencados no escopo da pesquisa com data de apresentação da tese anterior ao do corte temporal pré- estabelecido nesta pesquisa, ficando o universo real com 138 teses.

Concluída a fase de pré-análise, iniciou-se a fase da análise propriamente dita, a **exploração do material**. Bardin (2000) salienta que esta é a fase mais longa e fastidiosa, pois é nela que se faz a administração sistemática das decisões tomadas.

Por fim, a fase final, **o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação**.

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos. [...] permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. [...] O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas. (BARDIN, 2000, p. 101)

Com todas as informações coletadas e tabuladas, começou-se a análise dos dados propriamente dita, conforme pré estabelecido nos procedimentos metodológicos desta pesquisa.

5 TESES SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NA BDTD

Ao lidar com plataformas de base de dados, há sempre uma confiança relativa naquilo que está sendo exposto como resultado, pois as máquinas não erram em questões de cálculos e apropriações de metadados. Entretanto, os metadados são inseridos por pessoas humanas que podem digitar algum caractere erroneamente, o que implicaria para máquina interpretar essas informações erradamente e transmiti-las de forma a equivocar o usuário final que lê as informações na tela.

O fato ocorrido na pré-análise em que autores foram contabilizados duas vezes pela BDTD, devido ao sobrenome terminar em parentesco (Filho, Sobrinho e Neto), os metadados foram inseridos de acordo com a norma da AACR2 (CÓDIGO, 2004) e da ABNT(2002) que indica a entrada pelo sobrenome acrescido do parentesco como entrada das referências, exemplo: MATAREZIO FILHO, Edson Tosta” e não “FILHO, Edson Tosta Matarezio”. Assim o sistema contabilizou uma entrada para cada uma das entradas, isso reforça a ideia de que para se fazer pesquisa no meio virtual deve-se sempre procurar as fontes mais confiáveis e checar as informações na fonte sempre que possível.

Outro ponto foi o fato da filtragem por ano de publicação, ao filtrar pelos anos de 2015 e 2016, o sistema reportou algumas teses com ano de defesa inferior ao pesquisado, esse fato só pode ser verificado ao “abrir o documento” e conferido a data de defesa. Esse entendimento por parte do sistema explicasse pelo fato do sistema entender a data de publicação o momento em que a tese ou outro documento é inserido em seu banco de dados.

Por fim, um dos termos pesquisados – Índio⁷ – é uma palavra homógrafa, o que gerou alguns documentos que não estavam relacionados a temática proposta.

A etapa da pré-análise se prestou prevenir possíveis aberrações e distorções que poderiam ser feitas ao interpretar os dados com informações dúbias.

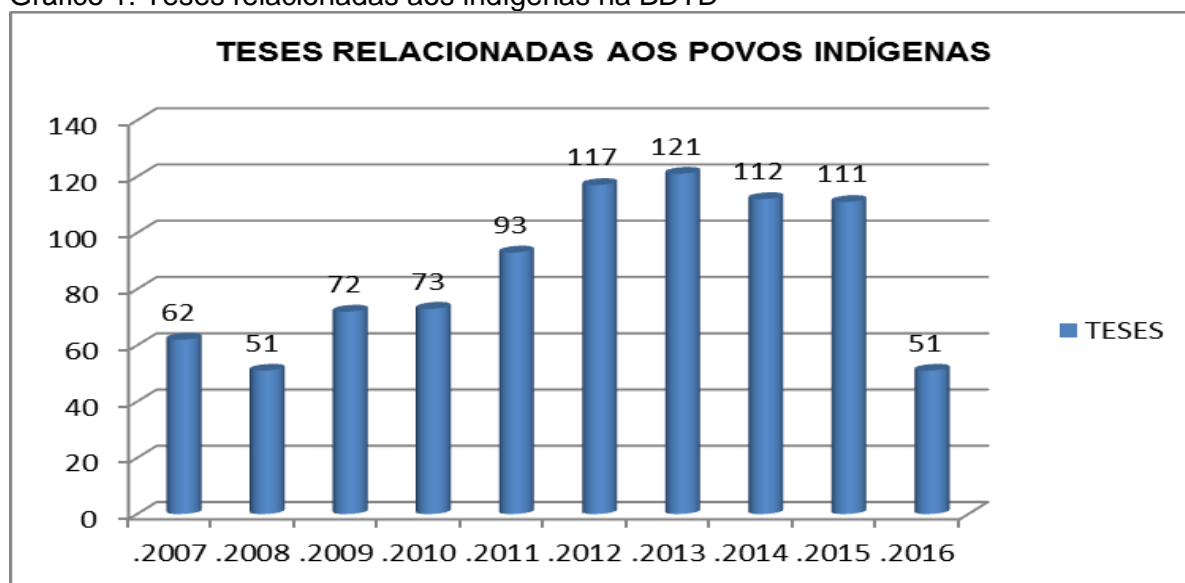
⁷ O **índio** (do latim indicum, índigo ou anil) é um elemento químico de símbolo In, de número atômico 49 (49 prótons e 49 elétrons) e de massa atômica igual a 114,8 u. É um metal do grupo 13 (IIIA) da classificação periódica dos elementos.

5.1 Retratando as teses

Em um universo de 456.497 mil documentos, sendo 122.974 Teses e 333.523 Dissertações inseridas na BDTD, oriundas de 105 Instituições provedoras. Formou-se um universo em menor escala contendo apenas referências que dizem respeito à temática indígena. Esse universo foi composto por 3.639 documentos, e após os primeiros refinamentos para se adequarem ao objetivo propostos na pesquisa contabilizaram-se 162 documentos e por fim retirando os erros do sistema, ficou-se com 138 documentos que correspondeu ao universo real da pesquisa para fins de cálculos.

Fazendo um acompanhamento histórico nos últimos cinco anos, utilizando-se de métodos estatísticos, verificou-se que existe uma mediana de 112 publicações relacionadas ao tema, podendo esta servir de parâmetros para os próximos anos com uma tendência a aumentar caso aumente o número de instituições provedoras, pois no âmbito dos últimos dez anos esta mediana era de 83 publicações.

Gráfico 1: Teses relacionadas aos indígenas na BDTD



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Quando se analisa dados quantitativos com variação em um período de anos, deve-se analisar não só o micro - último ano – mas o panorama histórico que dará uma dimensão de como essa tendência pode se comportar nos próximos anos a que se segue.

Observando-se as relações dos números de publicações nos últimos anos e fazendo uma correlação linear, a reta obtida será ascendente à medida em que os anos aumentam.

O fato pode ser explicado pelo crescimento do número crescente de novas Pós-Graduações *Stricto Sensu* no Brasil que acabam por gerar mais conhecimento em todas as áreas do conhecimento, inclusive na temática relacionada aos indígenas, e pelo fato dessas novas Pós-Graduações estarem interessadas em expor suas produções na maior biblioteca digital de teses e dissertações do Brasil, assim dando uma maior visibilidade aos Programas de Pós-graduação.

Os dados do ano de 2016 certamente iram mudar, pois após a defesa da tese, geralmente os autores necessitam de um tempo para poder fazer algumas adequações sugeridas pela banca examinadora, some-se a isso, o tempo de processamento pela instituição provedora para incorporar essa tese à sua base de dados e fazer esse *link* com a BDTD.

A coleta de dados da produção das Teses que se referem aos povos indígenas resultou em 138 referências que se organizou em ordem alfabética de autor e elenca-se quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Relação das 138 referências.

- | | |
|----|--|
| 1. | ALBUQUERQUE, Francimar da Silva. Zoneamento da aptidão climática de culturas de importância para comunidades indígenas do semiárido nordestino . 2015. 127f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015. |
| 2. | ALMEIDA, Carina Santos de. Tempo, memória e narrativa kaingang no oeste catarinense : a tradição kaingang e a proteção tutelar no contexto da transformação da paisagem na terra indígena Xapecó. 2015. 541f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. |
| 3. | ALMEIDA, Severina Alves de. Etnossociolinguística e letramentos : contribuições para um currículo bilíngue e intercultural indígena apinajé. 2015. 358 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. |
| 4. | ALVES, Lenice Miranda. As tecnologias de informação e comunicação em licenciatura intercultural indígena : caso da UFG.. 2015. 141 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015. |
| 5. | ALVES, Luiz Alberto Sousa. Educação escolar indígena na Ilha da Cotinga em Paranaguá e sua relação com a liberdade cultural - sócio religiosa - do povo Mbyá-Guarani . 2015. 111 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. |
| 6. | AMARAL, Alencar Miranda. “Andanças” Tupiguarani na Chapada do |

- Araripe:** análises das correlações entre mobilidade humana, tecnologia cerâmica e recursos ambientais. 2015. 347f. Tese (doutorado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2015.
7. ANGELO, Samir Ricardo Figalli de. **Transmissão e circulação de conhecimentos e políticas de publicação dos Kumua do noroeste amazônico.** 2016. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
 8. ARAÚJO, Juliano José de. **Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia : um estudo do projeto Vídeo nas Aldeias.** 2015. Tese (doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas . Instituto de Artes. Campinas, SP , 2015.
 9. ARAÚJO, Lucivaldo da Silva. **Religiosidade e saúde mental em um CAPS de Belém do Pará: cenas de um enredo cultural.** 2015. 463 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
 10. ARGANDOÑA VALDEZ, R. M. **Papel de cepas de Streptococcus mutans e Bifidobacterium spp. na etiologia ou proteção contra doenças bucais.** 2016. 110f. Tese - (Doutorado em Ciência Odontológica) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Araçatuba, SP. 2016.
 11. ARRUDA, Ariane Aparecida Carvalho de. **Cristãos e infiéis nos espaços de fronteira, Chiquitania/Bolívia e Pantanal/Brasil : conflitos, reciprocidade, mestiçagem e mobilidade social (1770–1800).** 2015. 213 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre 2015.
 12. ASSAD, Alessandro Tramuja. **O poder da União na Amazônia e a sua hipertrofia no espaço territorial de Roraima : de Vargas a Lula.** 2016. 249 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.
 13. BARNI, Paulo Eduardo. **Cenários de emissões de gases de efeito estufa no Estado de Roraima, Brasil (2000 a 2050).** 2015. 169 f.. Tese (Doutorado em Clima e Ambiente) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Manaus, 2015.
 14. BECKER, Michele Amorim. **Opinião pública e comunicação dos riscos socioambientais da transposição do Rio São Francisco em comunidades tradicionais de Sergipe.** 2016. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal de Sergipe, Alagoas, 2016.
 15. BIASE, Laura De. **Agroecologia quilombola ou quilombo agroecológico? Dilemas agroflorestais e territorialização no Vale do Ribeira/SP.** 2016. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e

Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

16. BITENCOURT, Daiane Rodrigues de Oliveira. **A salvação do mundo na igreja Batista** : sobre o funcionamento do discurso missionário no final do século XX e início do século XXI. 2015. 228 f. Tese (Doutora em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP. 2015.
17. BRASIL, Daniel Rodrigues. **The underdog world: politics of identification and recognition in the americas**. 2015. 464 f.. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
18. BRINGMANN, Sandor Fernando. **Entre os índios do Sul**: uma análise da atuação indigenista do SPI e de suas propostas de desenvolvimento educacional e agropecuário nos postos indígenas Nonoai/RS e Xapecó/SC (1941-1967). 2015. 451f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
19. BRITO, Áustria Rodrigues. **Perdas, atitudes e significados de vitalização entre os Kyikatêjê**. 2015. 223 f.. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
20. BUENO, Ana Cecilia Venci. **Fios de memórias**. Um estudo sobre parentesco e história a partir da construção da genealogia manoki (irantxe). 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
21. CAMARGO, Nayara da Silva. **CamTapayuna (Jê)** : aspectos morfosintáticos, históricos e sociolinguísticos. 2015. 209 f. Tese (doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem – Campinas, SP. 2015.
22. CARREIRA, Denise. **Igualdade e diferenças nas políticas educacionais**: a agenda das diversidades nos governos Lula e Dilma. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
23. CARVALHO, Rosa Cristina Maria de. **A formação do pensamento estético de Osório Cesar** : estudo dos textos sobre arte e cultura escritos no período de 1920 a 1960. 2016. Tese (doutorado em história) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP. 2016.
24. CEREZER, Osvaldo Mariotto. **Diretrizes curriculares para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena**: implementação e impactos na formação, saberes e práticas de professores de história iniciantes (Mato Grosso, Brasil). 2015. 327 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
25. CERINO, Pedro de Jesus. **Elite e poder** : geopolítica de Roraima (período de 1943 a 1994). 2015. 201 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

26. COLMAN, Rosa Sebastiana. **Guarani retã e mobilidade espacial guarani** : belas caminhadas e processos de expulsão no território guarani. 2015. 239f. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP. 2015.
27. COSTA, Elisa Massariolli da. **A dinâmica do parto no processo criativo do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete** : um aprofundamento sobre a relação diretora-intérprete e sua importância no nascimento da dança. 2016. 339 f. Tese (Doutorado em Artes da Cena) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas, SP .2016.
28. COSTA, Lucivaldo Silva da. **Uma descrição gramatical da língua xikrín do cateté (família jê, tronco macro-jê)**. 2015. 357 f. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
29. COSTA, Marilza Sales. **O homicídio na mesorregião do sudeste paraense** : período em análise 1980-2010. 2015. 219 f. Tese (Doutora em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP. 2015.
30. COSTA, Oli Santos da. **Pombagira**: ressignificação mítica da deusa Lilith. 2015. 126 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.
31. CRUZ, Getúlio Alberto de Souza. **Roraima** : laboratório de experiência dos regimes internacionais de meio ambiente e direitos humanos na Amazônia legal. 2015. 287f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
32. DAMAS, Vandimar Marques. **Vermelho e negro**: Beleza, sentimentos e proteção entre os Tapirapé. 2016. 291 f. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
33. DIAS FILHO, Antonio Jonas. **Sobre os viventes do Rio Doce e da Fazenda Guarany**: dois presídios federais para índios durante a Ditadura Militar. 2015. 255 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
34. DUARTE, Rebeca Oliveira. **Dos nós em nós**: um estudo acerca das categorizações raciais com crianças do ensino fundamental em Camaragibe-PE. 2015. 292 f. Tese (doutorado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2015.
35. DUNCK-CINTRA, E. M. **Do silêncio à vitalidade sociocultural dos Chiquitano do Portal do Encantado - Mato Grosso, Brasil**. 2016. 310 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
36. FAGUNDES , Camila Kurzmann. **Estratégias e áreas prioritárias à conservação de quelônios aquáticos e semi-aquáticos na Amazônia**.

2015. 171 f.. Tese(Doutorado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2015.
37. FALEIRO, Rodrigo Paranhos. **Alegorias das políticas de territorialidade:** uma análise comparada da sobreposição do Parque Nacional do Monte Roraima e a terra indígena Raposa Serra do Sol em terras Ingarikó. 2015. 167f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
 38. FARIA, Camila Salles de. **A luta Guarani pela terra na metrópole paulistana:** contradições entre a propriedade privada capitalista e a apropriação indígena. 2015. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
 39. FEITOSA, Orange Matos. **À sombra dos seringais:** militares e civis na construção da ordem republicana no Amazonas (1910-1924). 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
 40. FERNANDES, Estevão Rafael. **Decolonizando sexualidades:** enquadramentos coloniais e homossexualidade indígena no Brasil e nos Estados Unidos. 2015. 383 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)— Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
 41. GALVÃO, Maryanne Rizzo Correa da Costa. **Pequenas centrais hidrelétricas, comunidades indígenas e espoliação:** o Projeto Jurueña e os Enawene Nawe no Mato Grosso. 2016. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP , 2016.
 42. GARCIA, Rosicleide Rodrigues. **A entoação do dialeto caipira do Médio Tietê:** reconhecimento, características e formação. 2015. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
 43. GARCIA, Thiago Almeida. **Entre discursos e práticas: as relações entre estados (pluri) nacionais e povos indígenas no Brasil e na Bolívia a partir do direito de consulta.** 2015. 310 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)— Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
 44. GONÇALVES, R. J. de A. F. **No horizonte, a exaustão:** disputas pelo subsolo e efeitos socioespaciais dos grandes projetos de extrativismo mineral em Goiás. 2016. 504 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
 45. GUERRA, Marcele Garcia. **Aukê e briga de papel:** ensina o mehin como o kupen faz. 2016. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

46. GUIMARÃES, Verônica Maria Bezerra. **Pertencer à terra:** resistência de saberes e diversidade da vida pelos Kaiowá-Guarani. 2016. 235 f.. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
47. GUTIERREZ, José Paulo. **A circularidade das crianças Kaiowá na aldeia Laranjeira Nanderu, Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul.** 2016. 268f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.
48. HOLANDA, Fábio Campelo Conrado de. **Interculturalidade e políticas públicas :** desafios da educação escolar na Terra Indígena Raposa Serra do Sol. 2015. 166f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Boa Vista, 2015.
49. JESUS, Juarez Ferreira de. **A guerra justa na cristianização da américa latina (1492-1566):** origem do conceito, deslocamentos e ressignificações. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da religião) - Universidade Metodista de São Paulo. 2015.
50. KALIL, Luís Guilherme Assis. **Filhos de Adão :** análise das hipóteses sobre a chegada dos seres humanos ao Novo Mundo (séculos XVI e XIX). 2015. 354 f. Tese (doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP , 2015.
51. KAMAIWRÁ, Aisanain Páltu. **O Kwaryp de Kanutari:** uma abordagem linguística e etnográfica. 2015. 538 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
52. KEBANGUILAKO, Dinis. **A educação em Angola:** sistema educativo, políticas públicas e os processos de hegemonização e homogeneização política na primeira república (1975-1992). 2016. 315f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, 2016.
53. LEÃO, Angela Sanchez. **"Servindo a Deus e ao rei":** escravidão velada, liberdade tutelada: a questão da liberdade dos índios no Estado do Grão-Pará e Maranhão - segunda metade do séc. XVIII. 2015. 206 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
54. LEICHSENRING, Yuri Martins Fontes. **O marxismo de Caio Prado e Mariátegui:** formação do pensamento latino-americano contemporâneo. 2015. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
55. LIMA, Leandro Mahalem de. **No Arapiuns, entre verdadeiros e - ranas:** sobre os espaços, as lógicas, as organizações e os movimentos do político. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
56. LINDENAU, Juliana Dal-Ri. **A importância dos fatores genéticos do**

- hospedeiro na suscetibilidade a doenças infecciosas introduzidas em populações nativas sul-americanas** : a tuberculose nos aché. 2016. 95 f. Tese (Doutorado em Genética e Biologia Molecular) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.
57. LINHARES, Anna Maria Alves. **Um grego agora nu: índios Marajoara e identidade nacional brasileira**. 2015. 270 f. Tese (Doutorado em História Social da Amazônia.) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2015.
 58. LINI, Priscila. **O direito à terra nas missões jesuítas dos guaranis** : entre o individual e o coletivo. 2015. 190f. Tese (Doutorado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.
 59. LINK, Rogério Sávio. **Vivendo entre mundos** : o povo Apurinã e a última fronteira do Estado brasileiro nos séculos XIX e XX. 2016. 357 f. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
 60. LINO, Anderson. **Aproximações culturais e conflitos sociais em torno da imagem do Bom Jesus da Cana Verde**: entre o passado ibérico e as disputas no Brasil. 2016. 249 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
 61. LISBOA, Marcelino Teixeira. **A política externa da Bolívia** : temas e grupos de interesse (2006-2014). 2015. 189f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
 62. LITIG, Claudio Ernani. **Povos indígenas no Espírito Santo**: uma história de luta e resistência. 2016. 235 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
 63. LOBO, Rodrigo Gomes. **Naturezas esfumaçadas**: os Tembé e o mercado de crédito de carbono. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
 64. LONDERO, Marcia. **Democracia e participação política indígena no estado do Rio Grande do Sul** : a atuação do Conselho Estadual dos Povos Indígenas (1993-2014). 2015. 303f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.
 65. LOPES JÚNIOR, José Maria. **Mito-drama**: processos de ensino e aprendizagem de teatro com indígenas de Rondônia. 2015. 262f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro e Escola de Dança. 2015.
 66. LOUREIRO, Silvia Maria da Silveira. **A reconstrução da subjetividade coletiva dos povos indígenas no direito internacional dos direitos**

- humanos:** o resgate do pensamento da Escola Ibérica da Paz (Séculos XVI e XVII) em Prol de um novo Jus Gentium para o século XXI. 2015. 325 f. Tese (Doutorado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.
67. MACHADO, Almires Martins. **Exá raú mboguatá guassú mohekauka yvy marã"y - de sonhos ao Oguatá Guassú em busca da (s) terra (s) isenta (s) de mal.** 2015. 209 f. Tese. (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2015.
 68. MACIEL, Márcia Nunes. **Tecendo tradições indígenas.** 2016. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
 69. MAINARDI, Camila. **Desfazer e refazer coletivos:** O movimento tupi guarani. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
 70. MARQUES, Amanda Christinne Nascimento. **Fronteira étnica :** Tabajara e comunidades negras no processo de territorialização do litoral sul paraibano. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal de Sergipe, Alagoas, 2015.
 71. MARQUES, Marli. **Tuberculose pulmonar em região de fronteira do Mato Grosso Do Sul:** magnitude da doença, da resistência às drogas e cepas circulantes. 2015. 128f. Tese (Doutorado em Doenças infecciosas e Parasitárias) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.
 72. MATAREZIO FILHO, Edson Tosta. **A Festa da Moça Nova:** ritual de iniciação feminina dos índios Ticuna. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
 73. MEIRELLES, Lídia Maria. **Museus universitários e políticas públicas :** gestão, experiências e dilemas na Universidade Federal de Uberlândia, 1986-2010. 2015. 308 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
 74. MIQUELETTI, Eliane Aparecida. **Processos identitários indígenas em Dourados :** leitura dos discursos midiáticos e escolares em uma perspectiva semiótica. 2015. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2015.
 75. MOREIRA, Adriano de Lavor. **Visibilidade, comunicação, políticas públicas e saúde ressonâncias e interrelações na saúde indígena.** 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Saúde) - Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), Rio de Janeiro. 2015.
 76. MOREIRA, Paula Franco. **Agência de atores não estatais em pactos inter-**

- governamentais:** a cooperação energética Brasil-Peru (2008-2014). vii, 143 f., il. Tese (Doutorado em Relações Internacionais)– Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
77. MOTA, Juliana Grasiéli Bueno. **Territórios, multiterritorialidades e memórias dos povos Guarani e Kaiowá:** diferenças geográficas e as lutas pela Des-colonização na Reserva Indígena e nos acampamentos-tekoha - Dourados/MS. 2015. 311 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2015.
 78. NASCIMENTO, Sandra. **Colonialidade do poder no direito e povos indígenas na América Latina:** as faces da subordinação/dominação jurídica frente ao direito de retorno às terras ancestrais dos povos indígenas Kaiowá do Tekohá Laranjeira Ñande'Rú no Brasil e Mapuche do Lof Temucuicui no Chile. 2016. 514 f.. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
 79. NAZÁRIO, Maria de Lurdes. **Atitudes etnolinguísticas do povo Tapuia do Carretão (GO).** 2016. 217 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
 80. NICOLINI, Marcos Henrique de Oliveira. **Reconhecendo-se sem-religião nas periferias da cidade:** liberdade compartilhada como resistência. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da religião) - Universidade Metodista de São Paulo. 2015.
 81. NISHIKAWA, Reinaldo Benedito. **As colônias de imigrantes na Província do Paraná, 1854-1889.** 2015. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
 82. NOBREGA, C. C. **Amazon forest dieback:** assessing vulnerabilities and threats. 2016. 125 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Evolução) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
 83. NOGUEIRA, Caroline Barbosa Contente Nogueira. **A autodeterminação dos povos indígenas frente ao Estado.** 2016. 233f. Tese (Doutorado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.
 84. NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. **Currículo e diversidade cultural indígena no Amazonas:** representações da Escola Tenharin em Humaitá e Manicoré. 2015. 165 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
 85. OLIVEIRA, Hudson do Vale de. **Diagnóstico e análise da cadeia produtiva do arroz no estado de Roraima-RR.** 2015. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2015.
 86. OLIVEIRA, Ariadne Freitas Bianchi de. **Hip Hop como processo**

comunicacional e sociabilidade para jovens indígenas de Dourados – MS. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo. 2015.

87. OLIVEIRA, Luiz Antônio de. **Cultura, Direitos, Políticas a construção de uma agenda pública no campo das políticas culturais para os povos indígenas e a diversidade étnica no Brasil contemporâneo.** 2015. 230 f. Tese (doutorado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2015.
88. OLIVEIRA, Meire Rose dos Anjos. **A educação e a luta no Araguaia (Mato Grosso).** 2016. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
89. PELOSO, Franciele Clara. **Infâncias do e no campo: um retrato dos estudos pedagógicos nacionais.** 2015. 222f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
90. PEREIRA, Orcione Aparecida Vieira. **Desigualdade de oportunidades educacionais no Brasil: o caso do ensino superior.** 2015. 204f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2015.
91. PETRONI, Mariana da Costa Aguiar. **Índios em movimento: a trajetória política de Álvaro Tukano.** 2015. 256f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP , 2015.
92. PIMENTEL, Noara Modesto. **Uso tradicional, manejo e processamento da piaçava da Bahia (Attalea funifera Mart.).** 2015. 210 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Florestais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
93. POUGET, Frederic Mario Caires. **Além da Cerveja Quilmes : arqueologia, etnicidade e historia cultural no noroeste Argentino.** 2015. 265 f. Tese (doutorado em história) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas, SP .2015.
94. QUADROS, Milena Silvester. **O próximo do território quilombola : a cosmopolítica dos moradores de Júlio Borges.** 2015. 234 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
95. RAMPAZO, Adriana da Silva Vinholi. **O management e o índio: um estudo sobre o programa de sustentabilidade socioambiental e cultural na terra indígena Apucaraniha, Paraná.** 2016. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
96. REIS, Claudia Freitas. **A designação de língua : sentido, argumentação e o texto no ciberespaço.** 2015. 215 f. Tese (Doutora em Linguística) -

Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP .2015.

97. RIBEIRO NETO, Alexandre. **Fios do novelo: crianças negras, educação e trabalho em Vassouras, 1871 a 1910.** 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.
98. RIBEIRO, Aridiane Alves. **O cuidado no espaço de intermedicalidade em uma aldeia indígena.** 2015. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
99. RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. **Território e macrossistema de saúde : os programas de fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS).** 2015. 304 f. Tese (Doutor em Geografia) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. Campinas, SP. 2015.
100. RIO, Antonio Henrique Montero Del. **José de Alencar e Manuel de Jesús Galván: dois indianismos latino-americanos.** 2015. Tese (Doutorado em Integração da América Latina) - Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
101. RIUL, Marília. **Pegar e fazer: a dinâmica da produção e dos usos de artefatos artesanais na região da Barra do Rio Mamanguape - PB e reflexões sobre design e produção do mundo artificial.** 2015. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) - Instituto de Energia e Ambiente, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
102. ROCHA FILHO, José Fonseca da. **Atividades turísticas e cultura na paisagem pantaneira dos municípios de Aquidauana e Corumbá no estado do Mato Grosso do Sul - Brasil.** 2015. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
103. ROCHA JUNIOR, Deusdedit Alves. **“Pello rio dos Tocantins à bayxo athe Bellem do Gram Pará”:** territorialidade e saber sobre o espaço nos setecentos. 2015. 224 f.. Tese (Doutorado em História)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
104. ROCHA, Anderson. **Festa ribeirinha: cenas de um Brasil antigo nas práticas do cururu mato-grossense.** 2015. 242 f.. Tese (Doutorado em História)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
105. RODRIGUES, Gilberto Cesar Lopes. **Surara Borari, Surara Arapium : a educação escolar no processo de reafirmação étnica dos Borari e Arapium da terra indígena Maró.** 2016. 215f. Tese (doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas, SP , 2016.
106. ROSA, Patricia Carvalho. **Das misturas de palavras e histórias : etnografia das micropolíticas de parentesco e os "muitos jeitos de ser Ticuna".** 2015. 390f. Tese (doutorado em Antropologia Social) - Universidade Estadual de

Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP , 2015.

107. ROY, Sébastien David Philippe. **La scène de premier contact dans les récits d'exploration: les explorateurs français en Amérique du Sud.** 2015. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
108. SÁ, Michele Aparecida de. **Educação e escolarização da criança indígena com deficiência em Terra Indígena Araribá.** 2015. 184 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
109. SALDANHA, José Rodrigo Pereira. **Selvagens, barbárie e colonos : coletivos indígenas kaingang e o choque com a civilização no Sul do Brasil Meridional contemporâneo.** 2015. 516 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
110. SANCHES, Rosely Alvim. **Campanha 'Y Ikatu Xingu : governança ambiental da região das nascentes do Xingu (Mato Grosso, Brasil).** 2015. 321 f. Tese (Doutora em Ambiente e Sociedade) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas, SP .2015.
111. SÁNCHEZ RIBAS, Jordi. **Aspectos ecológicos da transmissão da malária em área indígena Yanomami, Brasil.** 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Saúde) - Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), Rio de Janeiro. 2015.
112. SANTANA, Sirlandia S.. **O papel das mulheres na definição e demarcação das terras indígenas dos Tupinambá de Olivença-BA.** 2015. 429 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
113. SANTOS, Joao Guilherme Dayrell de Magalhaes. **Osman Lins: a economia da natureza e a terra por vir.** 2015. 380 f. Tese (doutorado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Belo Horizonte. 2015.
114. SANTOS, Raimundo Nonato Gomes dos. **Entre cultura política, memórias e política de identidade: sujeitos históricos em ação Boa Vista - Roraima (1970-1980).** 2015. 342 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
115. SETTI, Andréia Faraoni Freitas. **Avaliação de efetividade de estratégias territorializadas de promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: múltiplos exercícios para construção e aplicação de uma matriz avaliativa.** 2015. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
116. SEVERINO FILHO, João. **Marcadores de tempo Apyãwa: a solidariedade entre os povos e o ambiente que habitam.** 2015. 157 f. Tese (Doutorado em

Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, SP. 2015.

117. SILVA, Emanuel Luiz Pereira da. **Territorialidades e proteção social:** conflitos socioambientais indígenas vivenciados na pesca artesanal no litoral norte da Paraíba. 2016. 221 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
118. SILVA, Fabio de Oliveira Nogueira da. **Do Tekoa Pyau à nova aldeia:** sujeitos em movimento na produção do espaço local. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
119. SILVA, Flávio José Rocha da. **Grandes obras no Nordeste:** o Projeto de Transposição das Águas do Rio São Francisco. 2015. 227 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
120. SILVA, Gilian Evaristo França. **Espaço, poder e devoção :** as irmandades religiosas da fronteira oeste da América portuguesa (1745-1803). 2015. 189f. Tese (doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
121. SILVA, Ivanilson Bezerra da. **A figura de Horace Lane:** lutas de representações e formação da rede de escolas americanas no Brasil (1885-1912). 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
122. SILVA, José Alessandro Cândido da. **Políticas públicas de educação escolar indígena e a formação de professores indígenas no Acre.** 2015. 182f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
123. SILVA, Paulo Julião da. **Entre a evangelização e a política :** a expansão missionária batista para o Brasil Central (1925-1939). 2016. 190 f. Tese (Doutor em História) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP. 2016.
124. SILVA, Verone Cristina da. **Carnaval:** alegria dos imortais. Ritual, pessoa e cosmologia entre os Chiquitano no Brasil. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
125. SILVEIRA, Roseli da. **Da terra ao mar:** um estudo de microtoponímia caiçara em Iguape/SP. 2015. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
126. SOARES, Luana Padua. **Perfil nutricional e alterações metabólicas na**

- população adulta Xavante das reservas indígenas de São Marcos e Sangradouro MT.** 2015. Tese (Doutorado em Saúde na Comunidade) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.
127. SOMMA, Juan Agustin Scuro. **Neochamanismo en América Latina : una cartografía desde el Uruguay.** 2016. 299 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.
128. SOUTO, Petra Ramalho. **Religiosidade à brasileira no drama de Nelson Rodrigues.** 2015. 113 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
129. SOUZA, Elyson Ferreira de . **Os problemas fundiários do Acre : um estudo para uma melhor governança de terras.** 2016. 217 f. Tese (Doutor em Desenvolvimento Econômico) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. Campinas, SP. 2016.
130. TAVARES, Marilze. **Um estudo das etnias Guarani Kaiowá e Guarani Nandeva a partir de suas impressões sobre as línguas e de um recorte do léxico em uso.** 2015. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2015.
131. TAVARES, Clarissa Noronha Melo. **Tradições políticas de resistência indígena: a organização dos povos do Ceará (Brasil) e de Oaxaca (México) diante de projetos de desenvolvimento em seus territórios.** 2015. xvi, 324 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
132. URT, João Nackle. **Assuntos inacabados: relações internacionais e a colonização dos povos Guarani e Kaiowá no Brasil contemporâneo.** 2015. 323 f.. Tese (Doutorado em Relações Internacionais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
133. VARELLA, Flavia Florentino. **Reunindo o passado : contextos discursivos e linguagens historiográficas na History of Brazil de Robert Southey.** 2015. 323 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
134. VERA BRITOS, Anai Graciela. **Convivendo na terra Ñane Ramõi Jusu Papa: uma etnografia das relações entre os Pai Tavyterã e os animais.** 2015. 196f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
135. VILLELA, Alice. **O negativo e o positivo: a fotografia entre os Asuriní do Xingu.** 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
136. VITTI, Vaneska Taciana. **Fecundidade e saúde reprodutiva do povo**

Kamaiurá. 2015. 238 f. Tese (doutorado em Demografia) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP, 2015.

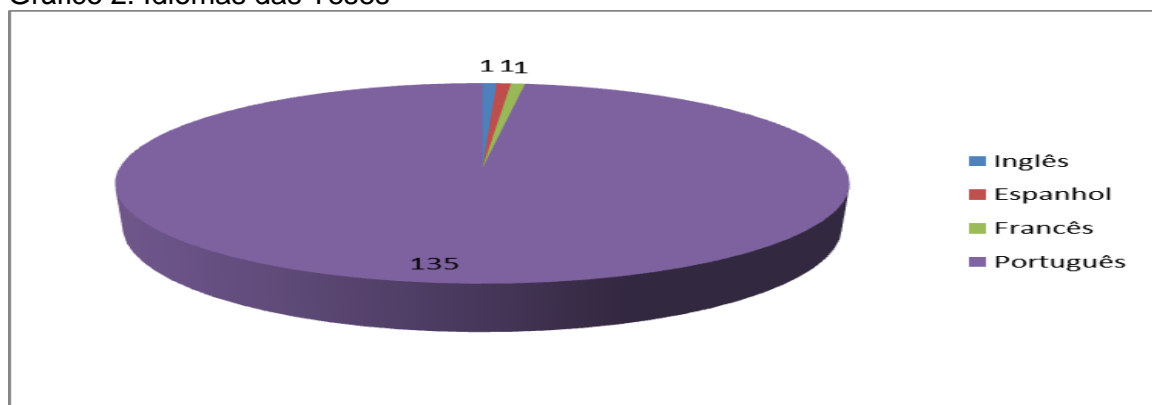
137. WITEZE JR. Geraldo. **O bom governo de México e Michoacán:** Vasco de Quiroga e a colonização utópica da Nova Espanha (1531-1565). 2016. 311 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

138. ZAMORA, Rita Elena Melian. **Narrativas etnográficas em tradução :** histórias da comadre Esperanza. 2016. 158 f. Tese (Doutora em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP. 2016.

Fonte: Dados das pesquisa 2016.

De posse das 138 teses começou-se por analisar a que língua se tratava esses documentos e constatou-se que estão distribuídos em quatro línguas distintas, a grande maioria encontrava-se na língua portuguesa 135 publicações e outras três em espanhol, inglês e francês uma em cada idioma, totalizando a nossa amostra. Sendo representado no Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2: Idiomas das Teses



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

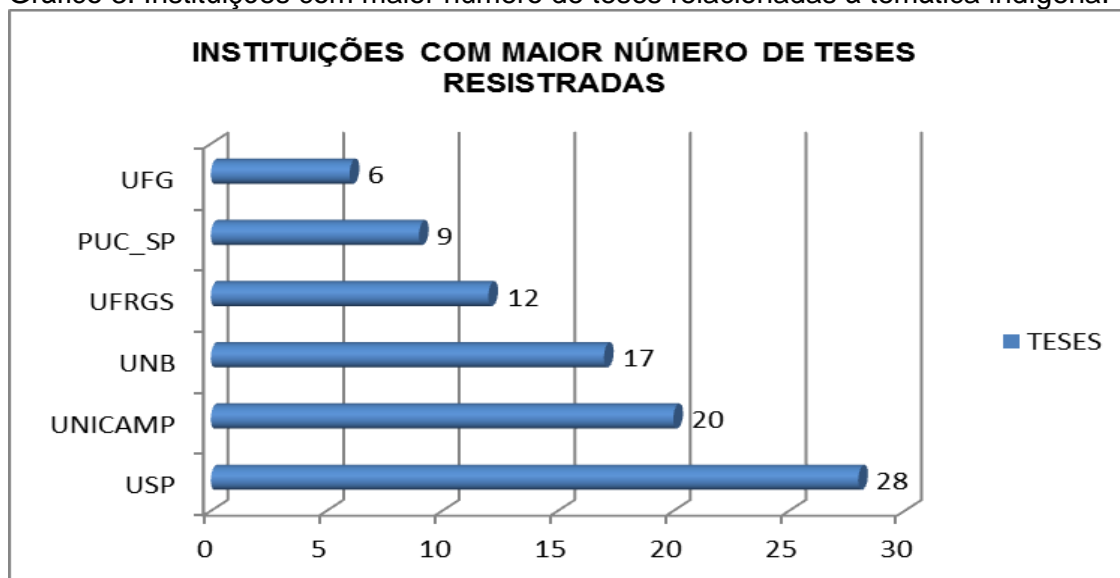
Essa quantidade significativa de publicações em português se explica devido a BDTD ter como objetivo, a reunião em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o País e por brasileiros no exterior. (BDTD, 2016)

Quanto à distribuição por instituições provedoras, identificou-se 29 instituições⁸ que incluíam dentre suas teses ao menos uma publicação relacionada à

⁸ Lista das instituições provedoras identificadas nesta pesquisa: USP, UNICAMP, UNB, UFRGS, PUC_SP, UFG, METODISTA, UNESP, UEL, UFJF, UFPE, UFSC, INPA, FIOCRUZ, PUC_GOIAS, PUC_PR, UFBA, UFMS, UFPA, UFPR, UFS, UFSCAR, UFU, PUC_RS, UERJ, PUC_RIO, UFMG, UFPB, UFRPE

temática proposta. No Gráfico 3, é apresentado, o *ranking* das instituições com maior número de publicações relacionadas à temática indígena.

Gráfico 3: Instituições com maior número de teses relacionadas à temática indígena.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As demais instituições provedoras obtiveram três ou menos publicações relacionada ao tema, com três publicações cada, tivemos as instituições METODISTA, UNESP, UEL, UFJF, UFPE e UFSC, obteve-se o maior número de instituições figurando o cenário com duas teses relacionadas ao tema, foram elas INPA, FIOCRUZ, PUC_GOIAS, PUC_PR, UFBA, UFMS, UFPA, UFPR, UFS, UFSCAR e UFU, por fim, verificou-se as instituições com apenas uma publicações relacionada, a saber, PUC_RS, UERJ, PUC_RIO, UFMG, UFPB e UFRPE.

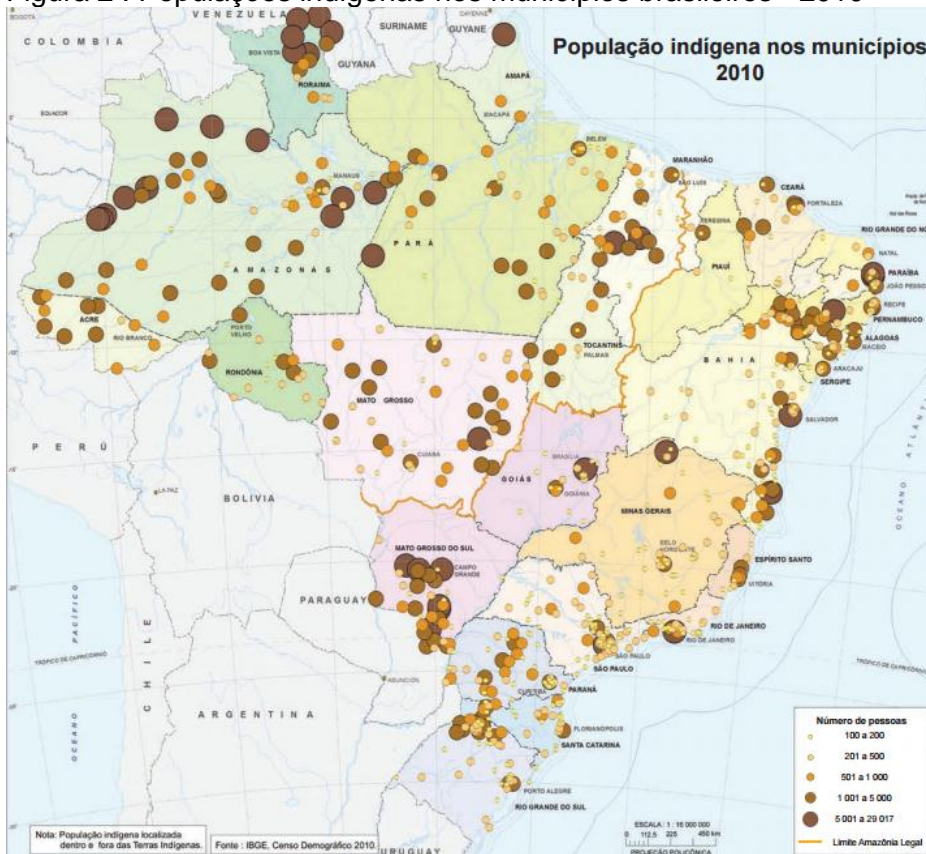
Fazendo um paralelo entre as Figuras 1 e 2.

Figura 1: Origem das Teses com representatividade na temática.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Figura 2 : Populações indígenas nos municípios brasileiros - 2010



Fonte: Funai, 2016.

Observa-se que a população indígena ocupa a totalidade do território brasileiro. Todos os estados do Brasil apresentam população indígena, umas com uma população maior outras menores. Entretanto nas regiões em que apresentam uma população indígena maior o número de publicações não apresenta um valor elevado tal qual sua população.

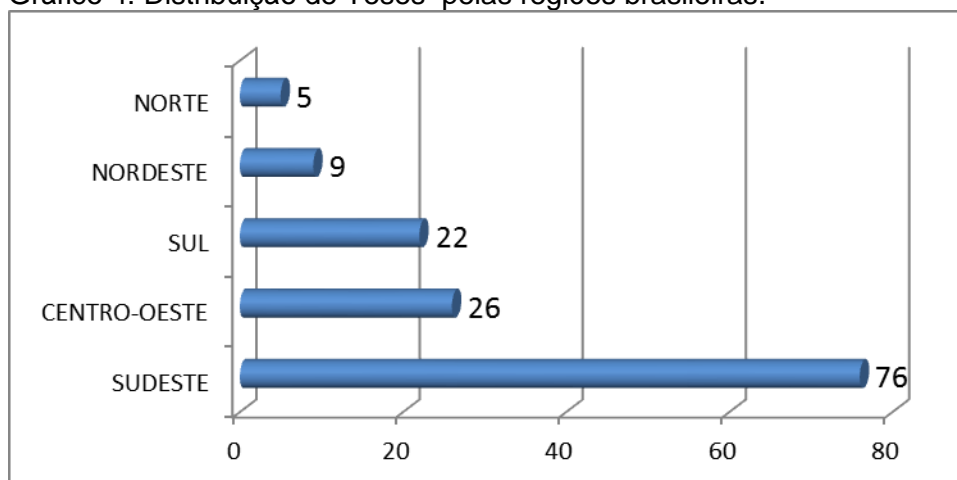
Observa-se que a relação de Teses está relacionada diretamente às instituições de ensino de Pós Graduação, quando se tem um número maior de polos de ensino de pós-graduação o número de Teses relacionado à temática tende a aumentar.

O estado de São Paulo, por exemplo, mesmo tendo uma população indígena menor do que outros estados, concentra 49,3% da produção de Teses relacionadas aos povos indígenas. Esse fato reforça o entendimento de que mais instituições de ensino geram maiores quantitativos de publicações, o que acaba abrangendo diversas áreas do conhecimento.

Infelizmente, esse trabalho não pode ser aprofundado para saber de qual região os autores eram oriundos, pois pode ter havido migração dos autores para o sudeste no intuito de conseguir uma Pós Graduação *Stricto Sensu* haja vista que em seus respectivos locais de origem não proporcionaram tais oportunidades.

A representação das produções das Teses segue o padrão conhecido da grande massificação das pós-graduações no eixo Sudeste - Sul acrescido do Centro Oeste. O Gráfico 4, demonstra de forma visual o que vem sendo exemplificado em texto.

Gráfico 4: Distribuição de Teses pelas regiões brasileiras.

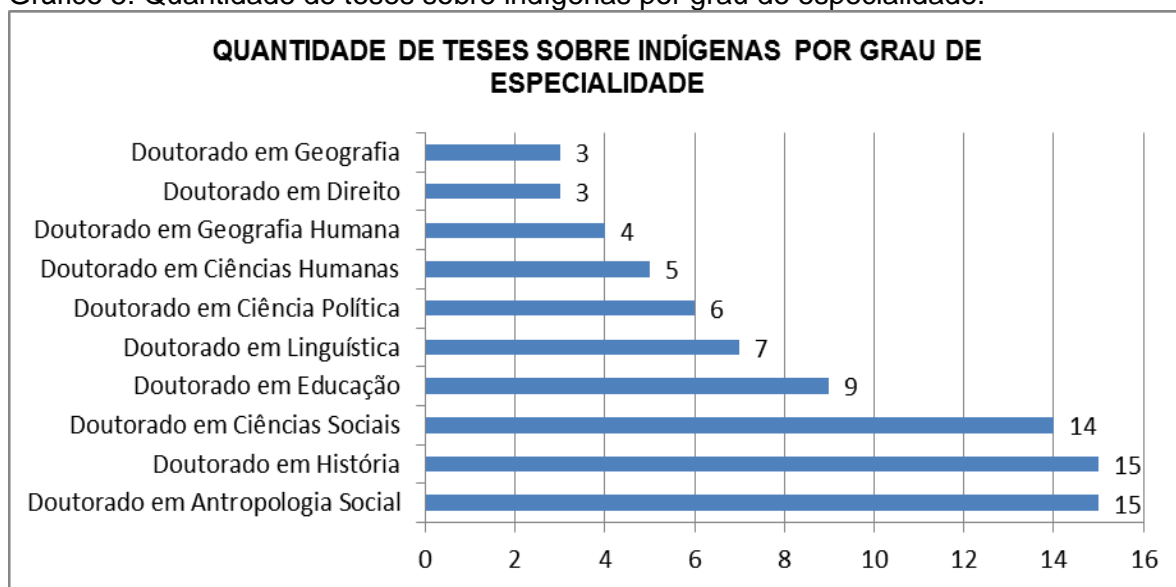


Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Mesmo havendo indígenas habitando todos os estados do Brasil não ocorreu a mesma representatividade no quesito Teses. Em 11 estados não houve Teses que retratassem da temática indígena.

Quanto ao quesito de área de abrangência das teses de doutoramento, a representatividade foi nas mais diversas áreas do conhecimento, abrangeram 54 tipos diferentes de titulação de douto. O *ranking* dos títulos de doutor em suas especialidades está demonstrado no Gráfico 5, a seguir.

Gráfico 5: Quantidade de teses sobre indígenas por grau de especialidade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se que a maior concentração dos estudos relacionados aos indígenas foi na área da Antropologia Social e História com 15 doutores pesquisando a respeito, seguido do doutorado em Ciências Sociais com 14 doutores percorrendo na temática abordada.

A área das ciências humanas, ciências sociais e linguísticas abarcaram quase que a totalidade das publicações, entretanto áreas como a saúde e religião também obtiveram sua representatividade. A relação completa dos graus de doutoramento obtido encontra-se no Apêndice A desta pesquisa.

5.2 Análise de assunto das Teses

Para análise dos assuntos foram extraídas das Teses as palavras-chave utilizadas no próprio documento, observando-se o título, resumo, palavras-chave e texto das teses pesquisadas. Após uma tabulação observou-se um número muito

elevado (546 assuntos distintos) de assuntos (APÊNDICE B) que não retratavam de maneira objetiva o conteúdo das teses, isso porque cada autor pode atribuir as palavras-chave que acha mais atrativas para sua pesquisa, sem se questionar se esses descritores atendem a um vocabulário controlado, também utilizando palavras no plural e no singular, e alguns utilizando quase dez palavras chaves, mas que não retratam o assunto principal.

Para corrigir essa distorção nas informações resolveu-se atribuir a cada tese uma palavra-chave que a identificasse o assunto principal proposto. Para isso, analisou-se de forma padronizada e com olhar biblioteconômico buscando controlar o vocabulário para evitar homografias e pluralidade de termos, deixando os assuntos mas amplos, pois quanto maior a especificidade maior seria a quantidade de termos obtidos.

A categorização das Teses originou dez categorias macros as quais assuntos sub-relacionados foram compondo-a, as relação das categorias a saber são: língua/ linguística, política/direito, saúde, ambiental, territorialidade, social, educação, religiosidade, cultura, e aspectos antropológicos.

Cada um desses aspectos será apresentado no decorrer da análise.

5.2.1 Territorialidade

Diz respeito às teses que apresentavam temática relativa a questões sobre terra. A Amazônia e a Amazônia legal e central tiveram o maior número de teses as retratando, foram cinco no total, as apropriação e desapropriações e as demarcações de terras indígenas foram objeto de estudo de mais três teses, o direito à terra ou posse à terra e a propriedade tiveram três teses as retratando. Mesmo número de teses das disputas territoriais, grilagem e expulsão de terras, sendo estas as mais representativas no aspecto da territorialidade. A Tabela 2, abaixo, demonstra de forma a se ter uma melhor visualização da temática.

Tabela 2: Aspectos de territorialidade representados nas Teses.

5	Amazônia e Amazônia (central e Legal)
3	Apropriação / Desapropriação de terras / Demarcação de terras
3	Direito à terra / Posse da terra / Propriedade
3	Disputas territoriais / Grilagem / Expulsão do território
2	Imigração e Migração
2	Territorialidade
1	Parque Indígena do Xingu
1	Parque Nacional do Monte Roraima
1	Índios da América do Sul

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A problemática referente às terras habitadas pelos povos indígenas e que é objeto de cobiça do homem branco desde o descobrimento, devidos suas riquezas naturais e comerciais, é um problema que deve ser solucionado pelo estado, que deve fazer essa mediação, garantindo o tratamento justo, igualitário e compensatório a fim de garantir os direitos dos indígenas e de suas terra. As palavras de Ribeiro retratam um pouco de esse dever do Estado.

O índio vive na situação desesperada de quem não quer identificar-se com a sociedade nacional, de quem se nega a dissolver-se nela, mais que precisa, igualmente, do seu amparo compensatório. E é um amparo que só o Estado pode dar e deve dar, mesmo porque o problema indígena somos nós, que invadimos suas terras e destruimos suas vidas. Fomos nós que criamos o problema indígena. Somos nós os agressores. Nós em consequência, é que lhes devemos esse amparo oficial e legal – o único que pode garantir condições de sobrevivência. (RIBEIRO, 1995, p 105).

5.2.2 Aspectos antropológicos

Inseridos nessa categorização estão as Teses que tratam de questões étnicas, etnologia, intercultura e antropologia. É evidente que algumas dessas subcategorizações poderiam compor a categoria linguística e/ou social e/ou cultural, mas devido ao seu caráter mais amplo resolveu-se enquadrá-las separadamente. A Tabela 3 apresenta essa subcategorização.

Tabela 3: Aspectos antropológicos representados nas Teses.

6	Etnografia
5	Etnologia / diversidade étnica / Identidade étnica / Identidade indígena / identidade nacional
2	Etnolinguísticas/ Etnossociolinguística
2	Historia / Historiografia
2	Intercultura / Interculturalidade
1	Antropologia

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Seis Teses tiveram a etnografia como seu foco temático. A etnografia é o estudo descritivo das diversas etnias, fazendo um registro descritivo da cultura material de um determinado povo, sendo a etnologia, que é o estudo dos fatos e documentos levantados pela etnografia no âmbito da antropologia cultural e social, buscando uma apreciação analítica e comparativa das culturas, responsável por mais cinco assuntos das Teses estudadas.

A etnicidade segundo Johnson (1997, p. 100)

Se refere a uma cultura e estilos de vida comuns, especialmente da forma refletida na linguagem, maneiras de agir, formas institucionais religiosas e de outros tipos, na cultura material, como roupas e alimento, produtos culturais como música, literatura e arte. [...] Até o século XIX, o mundo estava organizado não em termos de nações- estados, mais era constituído por grupamentos étnicos, como fronteiras políticas relativamente fluidas, ao invés dos limites geográficos relativamente rígidos e controle administrativo associado ao Estado moderno. [...] Só mais tarde surge o Estado nação.

As etnias ao longo das gerações vão sofrendo uma evolução natural, extraindo do meio do qual fazem parte elementos que iram compor seu meio de vida. Não muito tempo atrás os indígenas do Brasil não tinham contato com o Homem branco, viviam conforme suas regras e seus costumes, depois desses encontros que ficaram cada vez mais corriqueiros, acabaram sendo introduzidos a eles a cultura do homem branco.

O meio de resgatar a memória dessas origens antropológicas é a pesquisa científica, que, por meio de métodos já comprovados cientificamente, através de registros históricos, desvenda um pouco desse meio no qual os indígenas viviam primordialmente. Pois, o mais sagrado para os indígenas não são os deuses impostos pelos seus colonizadores e sim a sua terra.

Nenhum outro lugar é mais sagrado para o povo indígena do que a Mãe Terra. Se se estabelecer uma relação de hierarquia, a Mãe Terra é sempre colocada pelos índios no mesmo patamar que o Deus Tupã, por causa do poder divino a Ela atribuído. Tudo na etnia gravita em torno desse epicentro sagrado chamado terra, razão de ser e de existir do índio (BARCELLOS, 2005, p. 268).

5.2.3 Aspectos culturais

Encaixam-se nesta categoria as teses que fazem alusão as características culturais, artísticas, tradições materiais e imateriais. A Tabela 4 representa as principais linhas abordadas.

Tabela 4: Aspectos culturais representados nas Teses

6	Cultura / Interculturalidade / Cultura popular / Diversidade cultural / Turismo
5	Tradição cultural / Tradições políticas / Tradições indígenas / Rituais
4	Arte – cultura / Dança / Fotografia / Teatro /
3	Artefatos artesanais / Artefatos indígenas / Museu do índio

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

A cultura, de um modo geral, abarcou a temática de seis teses, já as tradições culturais dos povos indígenas bem como seus rituais abrangeram outras cinco teses, a cultura representada na arte estática e em movimento foi representada por outras quatro teses, por fim os artefatos e os museus, que são instituições que adquirem, conservam, investigam, difundem e expõem os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, representam três teses como exposto na Tabela 4 anteriormente.

Os processos políticos contemporâneos das sociedades capitalistas apresentam um discurso oficial que incorpora os ideais de igualdade, de respeito à pluralidade, de convivência social, mas suas propostas são contraditórias e distantes da realidade social dentro da qual operam, onde prevalece um quadro de exclusão, de violência, onde os espaços permanecem fechados para o diálogo entre a diversidade. (PASCUAL, 2004, p. 2).

Assim, não devemos observar os indígenas e suas diversidades étnicas e culturais, como apenas peças de um museu vivo, à espera que suas vidas esvaeçam diante dos nossos olhos, para que assim possamos dar valor ao que tínhamos e não sabemos aproveitar. Devemos saber respeitar e valorizar sua cultura e suas tradições, pois fazem parte do nosso meio, independentemente das suas crenças e costumes.

5.2.4 Aspectos educacionais

A educação com seus aspectos mais amplos obteve junto com à educação escolar e de crianças a maior representatividade nessa categoria, foram um total de nove teses a esse respeito, seguida de políticas e diretrizes educacionais que permeiam o espaço das escolas formais. Outros aspectos educacionais são encontrados nas sabedorias e saberes populares e indígenas. Esses saberes são

denominados de conhecimento tácito. Os aspectos educacionais representados nas teses estão na Tabela 5, que se segue.

Tabela 5: Aspectos educacionais representados nas Teses

9	Educação / Educação – Brasil / Educação escolar/ Educação religiosa / Crianças
4	Diretrizes curriculares / Política educacional / Estudos pedagógicos/ Rede de escolas
2	Sabedoria indígena / Saberes territoriais
1	Fluxo informacional

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O estudo é um direito de todos. O acesso à educação escolar tem sido uma das bandeiras de luta prioritária dos povos indígenas do Brasil nas últimas décadas. A política de universalização do ensino fundamental adotada pelo governo brasileiro desde a década de 1990, garantido a eles pela Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), pela LDB e pelo Plano Nacional de Educação contribuiu para que hoje a maioria das aldeias indígenas tivesse o atendimento escolar.

O sistema escolar, em todos os seus níveis, presente nas comunidades indígenas, precisa ser apropriado e direcionado para servir aos projetos coletivos de vida de cada povo indígena.

Os manuais escolares continuam a ignorar as pesquisas feitas pela história e pela antropologia no conhecimento do outro, revelando-se deficientes no tratamento da diversidade cultural existente no Brasil. É com esse material, equivocado e deficiente, que professores e alunos têm encontrado os índios na sala de aula. Preconceito, desinformação e intolerância são resultados mais que esperados deste quadro. (GRUPIONI, 1998, p. 491).

5.2.5 Aspectos religiosos

O caráter religioso da população indígena também se fez presente em algumas Teses. A Tabela 6, a seguir, apresenta os aspectos religiosos constantes das teses.

Tabela 6: Aspectos religiosos representados nas Teses

5	Religiosidade / Espiritualidade
4	Misticismo / Rituais / Xamanismo
2	Cristianização / Irmandades religiosas
2	Evangelização / Igreja Batista
2	Liberdade religiosa / Sem religião

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A religiosidade, independente do Deus ou doutrina religiosa junto à espiritualidade, foram temas centrais em cinco das teses, seguidas por quatro Teses que dizem respeito aos rituais religiosos indígenas. A religião apregoada pelas igrejas desde a colonização está presente em parte nas teses que têm a cristianização, a evangelização e a Igreja Batista como foco na temática.

A religiosidade foi uma das primeiras imposições dos colonos aos povos indígenas. O fato da não aceitação das diferenças religiosas causa embates até hoje, não só com os indígenas, mas em qualquer minoria que tenha posicionamentos diferentes da grande massa religiosa no mundo. Enquanto existir a intolerância religiosa entre os povos do mundo, existirá sempre uma massa maior de pessoas tentando impor, em nome de um Deus, as minorias as suas convicções religiosas, independentemente se essa minoria é de indígenas ou não.

5.2.6 Aspectos sociais

Nessa subcategorização estão presentes as Teses que retratam o convívio social, desde a colonização (quatro Teses) perpassando pelos conflitos sociais e ambientais (três Teses) e pelos direitos coletivos e sociais (três Teses). Outros pontos abordados foram os movimentos indígenas, a comunidade indígena a sexualidade e o trabalho infantil, uma Tese cada. A Tabela 7 representa essa categorização.

Tabela 7: Aspectos sociais representados nas Teses

4	Colonização
3	Conflitos Sociais / conflitos socioambientais / sociabilidade
3	Direito coletivo / Direitos sociais / Ditadura Militar – índios presos.
1	Movimento indígena
1	Comunidade indígena
1	Sexualidade
1	Trabalho infantil

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com o passar dos anos, os indígenas vêm galgando mais espaços, e espaços importantes na sociedade, a respeito da sua inserção no cenário da política, o que gerou novos avanços com essa representatividade.

[...] as relações dos índios, suas comunidades e organizações com a comunidade nacional passaram a se dar no plano da horizontalidade, e não mais no plano da verticalidade, isto é, a nova mentalidade assegura espaço para uma interação entre esses povos e a

sociedade envolvente em condições de igualdade, pois que se funda na garantia do direito à diferença. (BARRETO, 2003, p.66)

Inerente à sua sexualidade os indígenas costumavam ter mais de uma esposa, isso dava mais prestígio ao indígena. As mulheres da tribo não precisavam esperar para perder a virgindade após o casamento, pois eles não ligavam com castidade antes do casamento, mas ela tinha que ser fiel ao seu marido depois do casamento. O casamento bastava um sim do parente da indígena e dela. O divórcio já era aceito por eles; era só uma das partes dizer que não queria mais esta casado(a), sem nenhuma burocracia. A homossexualidade era outro ponto já aceito. Havendo muita liberdade sexual nas aldeias indígenas.

A natureza exuberante da América extasia quem chega. Assombra-o, para o bem e para o mal, o que lhe era sombra, desconhecimento. E o conquistador relata, copiosamente, essa descoberta [...]. Narrativas profundas, cheias de espanto, finas de observação, ainda que imprecisas, testemunham a saga inaugural dos tempos modernos: o confronto entre mundos desiguais, culturas diversas, naturezas diferentes. (SILVEIRA, 1997, p.237-238)

Era comum as crianças irem para o internato-escolar da igreja, lá trabalhavam e faziam sua própria comida. Elas aprendiam a compartilhar quase tudo entre eles. Essas crianças sofriam maltratos de todos os tipos.

A diversidade entre os europeus e os povos indígenas foi um dos grandes desafios para a harmonia entre duas culturas tão distintas, como afirma Pascual:

Potencializando os pontos de interação e de equilíbrio entre os interesses conflitantes será possível estabelecer a necessária inter-relação entre a necessidade da manutenção da paz, a aceitação da diferença e do conflito social, alicerces necessários para a construção de um regime verdadeiramente democrático. (PASCUAL, 2005, p.529).

5.2.7 Aspectos ambientais

Diferente dos aspectos de territorialidade que tinha a “terra” com definições estritamente de localização/morada /propriedade, os aspectos ambientais tratam a terra como fonte provedora de sustento.

Tabela 8: Aspectos ambientais representados nas Teses

5	Sustentabilidade / Desenvolvimento sustentável / Exploração ambiental / Extrativismo sustentável / Extrativismo mineral
3	Hidroelétricas / Transposição do Rio São Francisco
2	Agroecologia / Efeito estufa

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A sustentabilidade ocupou um espaço considerável devido às riquezas que ainda existem em áreas povoadas pelos povos indígenas (cinco Teses), as águas fluviais que geram energia e sua transposição para atender áreas menos favorecidas pelas águas, não deixando de fora temas atuais como a agroecologia e o efeito estufa que foram estudados por duas teses.

As ameaças ambientais ao longo de tempo, forçaram uma mudança no modo de se pensar, vislumbrando um futuro melhor, futuro onde possa coexistir as evoluções tecnológicas juntamente com a preservação ambiental.

O exemplo do que se tinha na época do descobrimento, uma passagem de Arruda e Piletti retrata o extrativismo mineral corrido:

A extração do pau-brasil se dava de forma rudimentar, provocando a destruição das florestas. Os traficantes contavam com a ajuda dos índios, que cortavam a madeira e a levavam até os navios, em troca de peças de tecido, roupas, contas coloridas, canivetes, facas. (ARRUDA; PILETTI, 2000, p. 183)

Nos dias atuais, essa exploração ainda existe, porém agora é tipificada como crime ambiental, podendo os autores desse crime responder a penas de reclusão e multas. Por outro lado, existem Ongs que já tentam recuperar áreas desmatadas ilegalmente, dando uma esperança para as gerações futuras, de terem um clima mais propício para se viver.

5.2.8 Aspectos de saúde

A representatividade da saúde frente às teses foi objeto de estudo de algumas delas. Essa representação está explícita na Tabela 9, abaixo.

Tabela 9: Aspectos da saúde representados nas Teses

2	Saúde indígena / Saúde bucal
2	Fatores genéticos / Fecundidade
2	Intermedicalidade / Plantas medicinais
2	Doenças - tuberculose / Doença - malária
1	Nutrição

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nessa categorização os temas foram igualmente dispersos, tendo uma publicação a cada sub-temática; foram nove teses abordando a linha da saúde.

5.2.9 Aspectos da língua e linguística

A linguística, que é ciência que tem por objeto de estudo a linguagem humana em seus aspectos, junto com os dialetos e forma língua com relação à gramática alcançou quase que a totalidade das teses, oito no total, ficando a literatura como coadjuvante nesse cenário com apenas uma tese a retratando, conforme a Tabela 10, abaixo.

Tabela 10: Aspectos da língua e da linguística representados nas Teses

8	Linguística / Língua / Língua – dialetos / língua – Gramática
1	Literatura

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

5.2.10 Aspectos políticos

Os aspectos políticos são os últimos aqui representados na nossa categorização; eles obtiveram seis teses falando sobre esses aspectos, distribuídos conforme a Tabela 11, abaixo.

Tabela 11: Aspectos políticos e de direito representados nas Teses

5	Política / Política indígena / políticas indigenistas / geopolítica
1	Direito

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Para a igreja os povos indígenas eram seres desprovidos de educação, direito, política, cultura, religião, “um papel em branco” no qual tudo se poderia escrever. Os europeus não aceitavam as diferenças culturais entre eles e os indígenas, foi aí que eles começaram a querer alfabetizar e educar esses povos ao seu gosto.

O direito originário dos povos indígenas aos seus territórios tradicionais, que integra o conceito de indigenato, foi consagrado pelo Alvará Régio de 1 de abril de 1680 ao reconhecer que eram os indígenas os “primeiros ocupantes e donos naturais destas terras”. O Alvará Régio foi posteriormente ratificado por lei, em 06 de julho de 1755, “escrita no espírito da Bula do Papa Benedito XIV, de 20 de dezembro de 1741 – segundo a qual, nas terras outorgadas a particulares, seria sempre reservado o direito dos índios, primários e naturais senhores delas” (TOURINHO NETO, 1993, p. 09).

Porém, é importante explicar os direitos dos europeus sobre os indígenas. Com a consoante Lei de 10 de março de 1570, os índios poderiam ser escravizados “quando tomados em guerra justa autorizada pelo rei ou governadores, ou nas correrias matutinas em que assaltavam e roubavam as habitações, assassinando

seus habitantes, ou quando matassem os inimigos para os comerem”. (SILVA, *apud* TOURINHO NETO, 1993, p. 12)

Os indígenas só passaram a ter alguns direitos quase 250 anos após sua colonização, mas mesmo assim 500 e poucos anos após, esses direitos são por vezes desrespeitados.

Terminada a nossa representatividade sobre as categorizações dos assuntos, demonstra-se, a seguir, a lista em ordem alfabética das etnias e povos indígenas e aldeias que apareceram nas teses da BDTD.

Foram representadas 35 etnias diferentes, algumas com representatividade maior do que as outras, como é o caso da Guarani Kaiowá com cinco teses representando aspectos da sua etnia, seguidos das etnias Kaingang que apareceu em três teses distintas, e os Povos Guaranis, Chiquitano da Bolívia e os Tupi-guarani que tiveram 2 publicações cada. Os demais povos representados tiveram apenas uma tese que fez representação a sua etnia. O Quadro 2 abaixo mostra todas as etnias apresentadas nas teses.

Quadro 2: Etnias com representatividade nas teses pesquisadas

Apinajé	Guarani Nandeva	Tabajara
Apurinã	Guarani retã	Tapirapé
Apyãwa	Ingarikó	Tapuia
Arapium	kaingang	Tembé
Ashaninka	Kamaiurá	Ticuna
Asuriní do Xingu	Kanutari	Tucuman (Argentina)
Borari	Kumua do noroeste amazônico	Tukano
CamTapayuna (Jê)	Kyikatêjê	Tupiguarani
Chiquitano - Bolívia	Manoki (irantxe)	Xavante
Enawene Nawe	Marajoara	Xikrín do cateté (família jê, tronco macro-jê)
Guarani	Mbyá-Guarani	Yanomami
Guarani Kaiowá	Mehin	

Fonte: dados das pesquisas, 2016.

Das 305 etnias indígenas identificadas no último Censo do IBGE em 2010, 35 foram representadas pelas teses aqui pesquisadas, quase 11,5% do total das etnias. Observa-se, ainda, que não só nossos povos indígenas brasileiros foram representados; tivemos também a representação de etnias oriundas dos nossos vizinhos territoriais, Bolívia e Argentina.

Com relação às Terras Indígenas, observou-se que a Terra indígena Raposa do Sol teve duas teses abordando algum aspecto representativo dessa comunidade. As demais terras obtiveram apenas uma menção. A seguir, a lista de todas as terras, povos e comunidades mencionadas nas teses.

1. Terra indígena Apucarantina
2. Terra Indígena Araribá
3. Terra Indígena Buriti
4. Terra Indígena Jaraguá
5. Terra Indígena Raposa Serra do Sol
6. Terras indígenas dos Tupinambás
7. Índios da América do Sul
8. Índios do Amazonas
9. Povos indígenas – Brasil - Bolívia
10. Comunidades indígenas do semiárido nordestino

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se prestou a atender os pré-requisitos a que se fez, uma vez que respondeu às perguntas indagadas no início na pesquisa, bem como atender a todos os objetivos propostos.

Os produtores dessas teses são, na maioria dos casos, doutores nas áreas da área da Antropologia Social, História e em Ciências Sociais. Teve-se teses nas áreas das ciências humanas, ciências sociais, da saúde e de exatas.

O número pequeno de teses sobre os povos indígenas reflete como esse nicho de população deve ser estudado enquanto existentes no nosso território. A presença da temática indígena das teses pode contribuir para ampliar a visibilidade dos povos indígenas, uma vez que, tratam de uma tema sobre um foto nunca antes estudado. Ressalta-se ainda a necessidade das pesquisas da área de Ciência da Informação para contemplar a temática indígena, como uma proposta de inclusão informacional desse grupo social.

Segundo a localização geográfica, obteve-se teses oriundas das cinco regiões do Brasil incluindo o Distrito Federal, a maioria localizada na região Sudeste, devido ao fato da grande concentração de publicações de São Paulo.

A relação entre concentração de povos indígenas em relação ao número de teses produzidas, foi refutada, uma vez que se observou que, independentemente da população indígena, mas sim do maior quantitativo de polos de pós-graduação. Quanto maior o quantitativo de pós graduação (nível doutorado) existente na região, maior será o possibilidade de ter entre elas uma tese relacionada à temática indígena.

Encontraram-se temáticas relacionadas a dez grandes áreas, a saber: língua/ linguística, política/direito, saúde, ambiental, territorialidade, social, educação, religiosidade, cultura e aspectos étnicos. Das quais 113 subtemáticas foram encontradas nas teses, distribuídas entre as dez categorias acima relacionadas.

Conclui-se que há uma forte tendência que a produção e distribuição de teses na BDTD com a temática indígena venha a aumentar, mas não pelo fato do aumento na população indígena, mas sim pelo fato de novos programas de pós-graduação estar aderindo à participação na BDTD.

Devido ao grande aporte literário e documental que essa pesquisa retratou, futuras pesquisas sobre a temática indígena como por exemplo, traçar o perfil dos

autores das teses que registram a informação indígena, poderão surgir em breve. Em forma de publicação em periódico na área de biblioteconomia e ciência da informação , bem como um possível projeto para galgar a aprovação no mestrado de Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Alejandra. O indigenismo na era da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.3, n.2, p. 158-191, ago. 2009.

ALMEIDA, Maria do R. G. **Literatura cinzenta**: teoria e prática. São Luís: Edições UFMA/Sousândrade, 2000.

ARRUDA, José Jobson de A; PILETTI, Nelson. **Toda a História**. história geral e história do Brasil. São Paulo: Ática, 1994.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. c1977.

BARRETO, Helder Girão. As disputas sobre direitos indígenas. In: seminário de direito ambiental, 5. Rio Branco. **Anais do Seminário de Direito Ambiental**. Rio Branco: Centro de Estudos Judiciários, 2003. p. 63-69.

BDTD – Biblioteca brasileira digital de teses e dissertações. Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em : 25 nov. 2016

BETTENDORFF, Pe. João Felipe. **Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão**. Belém: SECULT, [1698] 1990. 697 p.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Políticas Nacional de atenção à Saúde dos Povos indígenas**. 2ed. Brasília: Ministério da saúde, 2002.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e Dissertações. In: CAMPELLO, Bernadete Santos, CENDÓN Beatriz Valadares , KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado sob a direção de The Joint Steering Committee for Revision of AACR; trad. Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2004. v.1.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

DANTAS, Cleide Furtado Nascimento; FERREIRA, Rubens da Silva. Os conhecimentos tradicionais dos (as) erveiros(as) da Feira do Ver o Peso (Belém, Pará, Brasil): um olhar sob a ótica da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.2, p. 105-125, abr./jun. 2013.

FIGUEIREDO, Gracilene Barbosa. **Acesso a fontes de informação indígena na Internet**: em foco os periódicos da área de Antropologia. João Pessoa: UFPB, 2015. 30f. Relatório PIBIC/CNPQ/UFPB.

FUNAI - Fundação Nacional do Índio. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena-ibge> Acesso em : 25 nov. 2016

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Sandra Lúcia Rébel, MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha, SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura Cinzenta. In: CAMPELLO, Bernadete Santos, CENDÓN Beatriz Valadares, KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

GRAÚNA, Graça (M. das Graças Ferreira). **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Recife. Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: características da população e dos domicílios; resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em : 25 nov. 2016

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia pratica da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MONTEIRO, John Manuel. O desafio da história indígena no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Orgs.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo: Global, 1998. p. 221-236.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. **Educação para manejo e domesticação do mundo entre a escola ideal e a escola real: os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro**. 2011. 370f. Tese (Doutorado em antropologia social) - Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2011

PASCUAL, Alejandra Leonor. Os povos indígenas e o direito de ser diferente. In: SOUSA JÚNIOR, José Geraldo (Org.). **Na fronteira**: conhecimento e práticas jurídicas para a solidariedade emancipatória. Porto Alegre: Síntese, 2003. p. 35-47.

POBLACIÓN, Dinah A.; NOROÑA, Deyse P.; CURRAS, Emilia. Literatura cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações dos eventos para produtores de artigos Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=483>> Acesso em: 15 maio 2016.

PUJOL, Rosa. **La literatura gris en expansión**. Disponível em: <http://www.elprofesionaldelainformación.com/contenidos/1995/marzo/la_literatura_gris_em_expansion/html> Acesso em: 29 maio 2016.

PUNTONI, Pedro. O Sr. Varnhagen e o patriotismo caboclo: o indígena e o indianismo perante a historiografia brasileira. In: JANGSÓ, István. (Org.). **Brasil**: formação do estado e da nação. São Paulo: Hucitec; Unijuí; Fapesp, 2003. p. 633-675.

RIBEIRO, Darcy. **O Brasil como problema**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

RODINO Hugo José. **La literatura gris y Ego-documento em el cornurbano**. Disponível em: http://www.academiadela pipa.org.ar/literatura_gris.htm Acesso em: 28 abr. 2016.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A editora, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez, 2013.

SILVA, Alba Lúcia de Almeida; AQUINO, Mirian de Albuquerque. A (in)visibilidade de negros(as) na produção de conhecimento em Programas de Pós-graduação da UFPB. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.21, n.1, p. 91-108, jan./abr. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 73-102.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Açúcares e cajus, bois e capivaras. In: BESSONE, Tânia Maria Tavares; QUEIROZ, Tereza Aline P. (Orgs.). **América Latina**: imagens, imaginação e imaginário. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1997. p. 237-262.

SOUZA LIMA, A.C; BARROSO-HOFFMANN, M. 2006. **Povos Indígenas e ações afirmativas no Brasil**. Disponível em: www.laced.mn.ufrj/trilhas . Acesso em: 22 Nov. 2016.

TOURINHO NETO, Fernando da Costa. Os direitos originários dos índios sobre as terras que ocupam e suas consequências jurídicas. In: SANTILLI, Juliana (Org.). **Os direitos indígenas e a Constituição. Brasília:** Núcleo de Direitos Indígenas; Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1993.

Apêndices

APÊNDICE A: Linha de doutoramento dos doutores que tratavam da temática indígena.

1. Doutorado em Administração
2. Doutorado em Agronomia
3. Doutorado em Ambiente e Sociedade
4. Doutorado em Antropologia Social
5. Doutorado em Antropologia.
6. Doutorado em Arqueologia
7. Doutorado em Arte e Cultura Visual
8. Doutorado em Artes Cênicas
9. Doutorado em Artes da Cena
10. Doutorado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior
11. Doutorado em Ciência Ambiental
12. Doutorado em Ciência da religião
13. Doutorado em Ciência da Saúde
14. Doutorado em Ciência Odontológica
15. Doutorado em Ciência Política
16. Doutorado em Ciências Florestais
17. Doutorado em Ciências Humanas
18. Doutorado em Ciências Sociais
19. Doutorado em Clima e Ambiente.
20. Doutorado em Comunicação Social
21. Doutorado em Demografia
22. Doutorado em Desenvolvimento Econômico
23. Doutorado em Desenvolvimento Sustentável
24. Doutorado em Direito
25. Doutorado em Doenças infecciosas e Parasitárias
26. Doutorado em Ecologia e Evolução.
27. Doutorado em Educação
28. Doutorado em Educação Matemática
29. Doutorado em Enfermagem
30. Doutorado em Engenharia Agrícola
31. Doutorado em Estudos da Linguagem
32. Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa

33. Doutorado em Genética e Biologia Molecular
34. Doutorado em Geografia
35. Doutorado em Geografia Humana
36. Doutorado em História
37. Doutorado em História Econômica
38. Doutorado em História Social
39. Doutorado em História Social da Amazônia
40. Doutorado em Integração da América Latina
41. Doutorado em Letras
42. Doutorado em Letras e Linguística
43. Doutorado em Língua e Literatura Francesa
44. Doutorado em Linguística
45. Doutorado em Linguística Aplicada
46. Doutorado em Multimeios.
47. Doutorado em Psicologia
48. Doutorado em Psicologia Cognitiva
49. Doutorado em Relações Internacionais
50. Doutorado em Saúde Ambiental
51. Doutorado em Saúde na Comunidade
52. Doutorado em Semiótica e Linguística Geral
53. Doutorado em Serviço Social
54. Doutorado em Sociologia